

IPCA O TEU FUTURO É AQUI!



CANDIDATURAS
estudar.ipca.pt

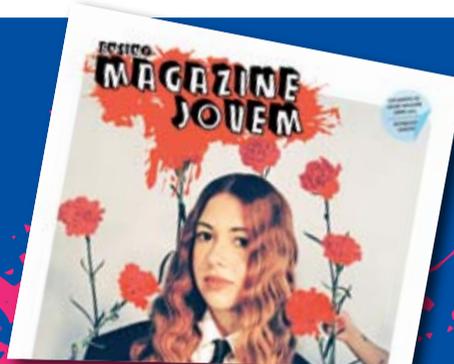
LICENCIATURAS

- › GESTÃO
- › TECNOLOGIA
- › DESIGN
- › HOTELARIA E TURISMO
- › DESPORTO, BEM-ESTAR E SISTEMAS BIOMÉDICOS



Pub

ENSINO MAGAZINE



ENSINO JOVEM

junho 2025
Diretor Fundador
João Ruivo

Diretor
João Carrega

Publicação Mensal
Ano XXVIII ■ Nº328
Distribuição Gratuita

www.ensino.eu

Assinatura anual: 15 euros

COM O APOIO DO ENSINO MAGAZINE

Regional Helix'25 afirma inovação

Academia Sustentável avança

Working CLIL é colóquio internacional

→ P 25, 26 E 24

UNIVERSIDADES

UBI: Ana Paula Duarte eleita reitora

UÉvora: Novo curso em Políticas Públicas

Universidade da Madeira atribui bolsas

CESPU desafia jovens à reflexão

→ P 5, 6, 8 E 26

POLITÉCNICOS

IPBeja: Estúdio 1.17 junta artistas

IPLeiria aposta forte no alojamento

IPCA: Alunos renovam hospital

IPSantarém com inovação

→ P 11, 16, 17 E 24

FORMULA STUDENT BARCELONA

**Politécnico de
Coimbra faz
carro elétrico**

→ P 19

FUNDAÇÃO SANTANDER PORTUGAL

**Inês Rocha
Gouveia assume
presidência**

→ P 27

**IPPortalegre:
ESECS faz
40 anos**

→ P14

**IPL: Docente
vence prémio
internacional**

→ P22

**IPGuarda usa
terapia do som
para bem-estar**

→ P20

**China distingue
Politécnico
de Setúbal**

→ P18

IVONE PATRÃO, PSICÓLOGA ESPECIALIZADA EM DEPENDÊNCIAS ONLINE

'Sem supervisão será o algoritmo a educar as crianças e jovens'

→ P 3 E 4



UM NOVO CAPÍTULO
COMEÇA AGORA

O Santander Open Academy tem mais de cem mil bolsas, formações e cursos gratuitos, para todos.

Banco Santander Totta, S.A.

Pub



Covilhã | PORTUGAL

OFERTA FORMATIVA

20²⁵
26

Licenciaturas Mestrados Integrados

Arquitetura (MI)
Bioquímica
Biotecnologia
Ciências Biomédicas
Ciências da Comunicação
Ciências da Cultura
Ciências do Desporto
Ciências Farmacêuticas (MI)
Ciência Política e Relações Internacionais
Cinema
Computação Criativa e Realidade Virtual
Design de Moda
Design Industrial
Design Multimédia
Economia
Engenharia Aeronáutica
Engenharia Civil
Engenharia Eletromecânica

Engenharia Eletrotécnica e de Computadores
Engenharia e Gestão Industrial
Engenharia Informática
Engenharia Mecânica Computacional
Estudos Portugueses e Espanhóis
Filosofia
Física e Aplicações
Gestão
Informática Web, Móvel e na Nuvem
Inteligência Artificial e Ciência de Dados
Marketing
Matemática e Aplicações
Medicina (MI)
Optometria - Ciências da Visão
Psicologia
Química Industrial
Sociologia
Tecnologia e Produto de Moda Sustentável

NOTA: A abertura dos cursos está condicionada à atribuição de vagas.

Tel.: 275 319 700
(Chamada para a rede fixa nacional)
E-mail: acesso@ubi.pt

www.ubi.pt





IVONE PATRÃO, PSICÓLOGA ESPECIALIZADA EM COMPORTAMENTOS E DEPENDÊNCIAS “ONLINE”

‘Sem supervisão, será o algoritmo a educar as crianças e os jovens’

‡ Monitorizar o tempo gasto e os conteúdos visionados nos ecrãs é uma responsabilidade de que os pais não se podem demitir. Para a psicóloga Ivone Patrão, os encarregados de educação devem agir aos primeiros sinais de dependência dos seus filhos, advertindo que, se nada for feito, tal contribuirá para um «perigoso» reforço da identidade “online”.

Defende, no seu mais recente livro, que ainda vamos a tempo para «resgatar os nossos filhos dos ecrãs». Com a palavra resgatar quer transmitir que há um aprisionamento dos mais jovens ao mundo da tecnologia?

Sim. Mas é preciso sublinhar que não estamos todos dependentes. Há, conforme os estudos, 10, 15 ou 20 por cento da população, que se encontra dependente da tecnologia. Os restantes, não estando dependentes, encontram-se em risco. A questão aqui

centra-se na qualidade da supervisão que damos a um jovem ou a uma criança que se encontra a usar a tecnologia. Não quero com isto ter um discurso de culpabilização dos pais – até porque também sou mãe – mas com o título do livro procuro chamar à atenção, provocar e também lançar um apelo à reflexão sobre como estamos a supervisionar, tanto ao nível do tempo gasto e nos conteúdos visionados. Se um estudo académico concluir que, nesta dimensão, não existe literacia digital, nem uma boa gestão da tecnologia, então temos de saber que é preciso investir neste campo.

No domínio da literacia digital e tecnológica há ainda um longo caminho a ser feito?

Estamos em “bysteps”. Penso que devíamos continuar na sensibilização através da perceção de risco. Acredito que se seguirmos

este rumo iremos ter mudanças de comportamentos.

Atualmente, tanto o universo familiar como o universo escolar são confrontados com grandes desafios. Este contexto adverso torna mais difícil este objetivo?

As famílias, hoje em dia, assumem diversas formas e modelos. A própria comunidade escolar está a ser surpreendida com o impacto que a evolução tecnológica está a ter no seu dia a dia. A dificuldade nas relações e de estarmos ao lado uns dos outros, faz com que a tecnologia entre com muito mais facilidade. Costumo dizer que a tecnologia é um concorrente desleal. É mais rápida, mais acessível, mais chamativa e muito mais recompensadora do nosso comportamento. É por isso que os abraços, a conversa e o contacto olhos nos olhos ficam, muitas vezes, para um segundo plano.

Refere que estamos a assistir a um reforço da identidade “online”. Isto acontece em detrimento da identidade real e genuína de um ser humano?

Sim, estamos a assistir a um défice de competências de socialização. O reforço da identidade “online” é muito perigoso e pode gerar personalidades díspares entre o que eu sou “online” e o que sou “offline”. Se houver discrepância podemos estar a falar de um problema de saúde mental – o que é especialmente delicado se estivermos a falar de crianças ou adolescentes em que o cérebro está em desenvolvimento. E o eu “online” vai prevalecer, porque é o que tem mais “likes”, mais visualizações, etc. Na vida “offline”, não temos, de repente, cem pessoas a dizer «estás muito giro(a)!».

Defende que se deve estimular o lado “offline” da vida. Esta di-

menção está a ficar relegada para segundo plano?

Falamos muito de estratégias para abordar a vida “online”, mas esquecemo-nos da vida “offline”. Como é que estimulamos a linguagem de uma criança? E a sua parte motora? E a socialização? E a aprendizagem? São competências que o próprio mundo “online” pode desenvolver, mas não consegue estimulá-las da mesma maneira. A comunicação ou a socialização que é feita “online” não é igual à socialização presencial. O meu cérebro continua a precisar do abraço, do cheiro, etc. Aliás, vários estudos apontam que os que só vivem “online” (“hikikomori”, nome dado pelos japoneses) são os mais deprimidos e evidenciam perturbações de personalidade. As pessoas que se radicalizam na relação com a tecnologia sofrem de patologia mental. ❧



Está comprovado que a tecnologia é aditiva e os algoritmos são concebidos para gerar essa resposta do ser humano. Como é que funciona essa construção?

As máquinas fazem a leitura dos nossos comportamentos. Com os nossos “likes” diários vamos treinando as máquinas e as redes sociais para elas nos darem os conteúdos que mais gostamos. Sem supervisão, será o algoritmo a educar as nossas crianças e os nossos jovens. Nós não podemos permitir isso. Em estudos, se analisarmos o cérebro através de ressonância magnética, um dependente de cocaína e outro dependente de um jogo “online”, percebemos que se registam as mesmas alterações estruturais e funcionais. Desde logo, comprova-se que existe dependência. Há autores que até dizem dependência «com substância» e dependência «sem substância». Repare no seguinte: o cérebro direciona-se para uma atividade onde está confortável, a chamada zona de bem-estar. Se eu tiver boa “performance” num jogo “online”, vou ter validação, vai aumentar a minha autoestima e será produzida a dopamina. É por isso que queremos sempre lá voltar. Comparativamente, muito dificilmente há uma atividade “offline” que seja recompensadora de forma tão rápida e eficaz. É isso que justifica o escapismo para o jogo “online”. Só que esta gamificação não nos traz nada de positivo.

Por este caminho não estamos a subverter os valores de uma geração, em que se torna mais importante ter validação “online” do que propriamente no mundo real?

Percebo a pergunta que formula, mas não se pode afunilar a questão. Se a nossa vida relacional for só feita disso, então estamos muito pobres. A vida não pode ser só ser um ótimo aluno, nem pode só ser um exímio jogador “online” ou somente receber “likes” nas redes sociais. Acho que é fundamental olharmos para o processo, de forma integrada, até à obtenção de resultados. Já sobre as redes sociais a pergunta que se coloca é: por que é que toda a gente vê e segue? Faz-me lembrar as experiências no âmbito da psicologia social de Moscovici e Asch, que punham as pessoas a olhar para linhas do mesmo tamanho, sendo que uma das linhas não existia. Os participantes da experiência eram pagos para dizer que as linhas eram todas iguais. Menos um. Que não sabia. Mas confrontado com as respostas que ouvia, acabou por seguir a opinião dos restantes, mesmo sabendo que eles estavam errados. No fundo, esta experiência explica a tendência para todos estarem nas redes sociais.

Os casos mais severos de dependência digital devem requerer terapia, a chamada desintoxicação digital?

As situações de risco de dependência requerem uma intervenção de âmbito clínico. Se for um caso moderado, será uma intervenção breve. Já as situações mais graves, requerem uma abordagem clínica mista, ou seja, ao nível familiar e com o próprio envolvido, seja ele um adulto, um jovem ou uma criança. Na maior parte dos casos a própria pessoa não reconhece que tem um problema, à semelhança das outras dependências, com substâncias. Quero sublinhar que a intervenção clínica não retira a tecnologia aos visados, até porque vivemos num mundo em permanente transformação digital. O que



se faz é um uso saudável da tecnologia e uma adequação para aquela pessoa, à sua profissão e ao contexto em que se move. Quando a situação envolve adolescentes, é preciso fazer a intervenção em rede, com a comunidade escolar, os diretores de turma, implementando medidas em sala de aula.

O Governo tenciona proibir “smartphones” nas escolas nos 1.º e 2.º ciclos e limitar o uso entre os alunos do 3.º ciclo, tornando regra as recomendações feitas no início do ano letivo 2024/2025. Está de acordo?

No livro, a esse propósito, faço uma pergunta provocatória: será que estamos com ciúmes dos telemóveis dos miúdos? Não concordo com a proibição por proibir. Vamos começar um novo ano letivo, em setembro, e defendo que se faça um trabalho de consulta com alunos, pais e professores. A comunidade, em conjunto, é que deve decidir as medidas a aplicar. Quando se decide

de cima para baixo, só proibir por proibir, os miúdos são muito criativos e vão contornar as regras. Se passarmos a mensagem aos alunos que a dependência tem impacto na saúde mental, estou certo que eles perceberão o alcance desta sensibilização e ficarão mais despertos para a conversa. Tenho vários exemplos de escolas que têm feito isto e avançaram com medidas distintas.

É convidada frequentemente para falar em estabelecimentos de ensino. Qual é a sua abordagem, sobre este tema, com os alunos?

Quando vou a estas escolas falo com todos: alunos, professores e pais. Estas ações de sensibilização são muito importantes, mas normalmente antes desafio-os a responderem a um questionário e no dia em que vou à escola apresento os resultados. Uma das grandes conclusões desta investigação é a utilização do telemóvel à noite. Antes de adormecerem. E procuro alertá-los

que este uso tardio tem grande impacto na higiene do sono e é fortemente prejudicial ao rendimento escolar, ao nível da atenção e concentração. Muitos deles, por falta de sono, estão a dormir nas aulas. Já para não falar da perda de criatividade que o uso prolongado destas tecnologias gera.

Uso o termo «tecnochucha» para caracterizar a dependência do telemóvel...

Sabe, os jovens ficam muito indignados quando lhes pergunto se usam chucha. Mas usar o telemóvel na cama ou mesmo durante a noite pode ser uma chucha, que é o que se dá aos bebés quando acordam e choram.

Revelou, recentemente, o caso de um “gamer” que tinha o bacio ao lado da cama para não ir à casa de banho fazer as suas necessidades. Isso é um caso-limite?

Sim, foram os pais que vieram pedir ajuda clínica. Mas, entretanto, em diálogo com outros colegas, descobrimos situações semelhantes. Estes jovens vão acumulando sinais para o exterior: absentismo escolar, abandono da socialização e do exercício físico, não fazer refeições em família, não dialogar, etc. São muitos sinais e limites ultrapassados. Trata-se de um jovem e de uma família em sofrimento que têm de ser ajudados. Mas não se pode esperar tanto e ficar a olhar para o acumular dos sinais. Quando se entra numa zona de dependência é preciso agir, rapidamente.

A série «Adolescência», exibida na Netflix, registou um grande impacto em todo o mundo. O facto de ter apresentado linhas vermelhas que foram ultrapassadas por um jovem e que acabou por cometer um homicídio foi importante para trazer o tema para a atualidade?

Sem dúvida. Temos a crença que um jovem em casa, no seu quarto, está bem e em segurança. Urge combater e desmistificar essa crença. Um jovem fechado em casa, no seu quarto, e na posse de tecnologia, tem uma janela aberta para o mundo e pode estar a receber muitos estímulos que não são nada positivos para a definição da sua identidade e desenvolvimento pessoal. A tecnologia pode ter um lado muito positivo, nada contra, mas não substitui os pais, por exemplo, nem a educação, nem a socialização que precisamos de ter enquanto seres humanos. Para quem pensava diferente, tenho más notícias: a tecnologia não veio para ser pai ou mãe, veio para ser mediadora e ferramenta.

Já aqui falámos de regras, compromisso, estratégias e supervisão. Mas é possível atingir esses objetivos quando são os próprios encarregados de educação a estarem deslumbrados com o uso das novas tecnologias?

Pois, está tudo em «tecnopaixão». Os nossos filhos tanto nos veem com o aparelho nas mãos, como nos veem nas redes sociais e até espreitam os nossos interesses e partilhas “online”. É preciso ter responsabilidade, que não se esgota na família. Os professores também têm esta responsabilidade de serem um modelo educacional positivo. ■

Nuno Dias da Silva
Direitos Reservados

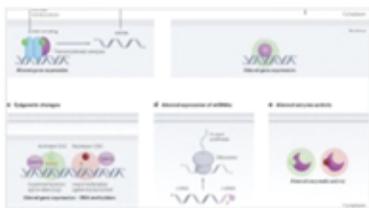
CARA DA NOTÍCIA

Dependência e cibersegurança

¶ Ivone Patrão é psicóloga clínica, com mestrado e doutoramento em Psicologia da Saúde. É docente e investigadora no ISPA – Instituto Universitário e no “Applied Psychology Research Center Capabilities and Inclusion” (APPsyCI). É também psicoterapeuta, na vertente familiar e sistémica. É especializada na área da ciberpsicologia e formadora no domínio dos comportamentos “online” (dependência e cibersegurança) no contexto educativo, comunitário e empresarial, assumindo a coordenação do estudo “Ciber Young Security: Comportamentos Ciberseguros em Jovens Portugueses”, numa colaboração entre o ISPA e o Centro Nacional de Cibersegurança. «Ainda vamos a tempo – o que podemos fazer para resgatar os nossos filhos dos ecrãs» é o livro que lançou, com a chancela da Contraponto, que inclui um prefácio do psiquiatra, Daniel Sampaio. ■



nature reviews urology



Endocrine-disrupting chemicals as prostate carcinogens

UBI

Investigadores publicam numa das melhores revistas científicas

✚ O trabalho “Endocrine-disrupting chemicals as prostate carcinogens”, com primeira autoria de Mariana Feijó (UBI) e Tiago M.A. Carvalho (Universidade de Lisboa) e liderado pela docente e investigadora Sílvia Socorro (UBI) foi publicado na “Nature Reviews Urology”, uma das cinco mais influentes na área de Urologia e Nefrologia.

Em nota, a UBI revela que o artigo científico teve como co-autores Lara R.S. Fonseca (UBI), Cátia V. Vaz (UBI), Bruno J. Pereira (UBI, IPO-Coimbra), José E.B. Cavaco (UBI), Cláudio J. Maia (UBI), Ana P. Duarte (UBI), Endre Kiss-Toth (Universidade de Sheffield) e Sara Correia (UBI).

“O trabalho explora como a exposição a substâncias químicas presentes em plásticos, pesticidas e outros produtos de uso quotidiano pode interferir na sinalização hormonal e, deste modo, afetar a saúde humana”, explica a UBI.

Neste trabalho, e segundo a mesma informação disponibilizada ao Ensino Magazine, “os autores discutem como a exposição a desreguladores endócrinos pode ser um fator de risco para o desenvolvimento de cancro da próstata, considerando diferentes classes de compostos e várias fontes e formas de exposição, assim como os modos de ação destas substâncias. Os investigadores enaltecem ainda a necessidade de políticas públicas que minimizem a exposição a estas substâncias, assim como a relevância da educação e consciencialização da população sobre os riscos associados ao uso de produtos que contêm desreguladores endócrinos. A conjugação de políticas públicas robustas, educação ambiental e avanços científicos são pilares fundamentais para proteger a saúde de gerações presentes e futuras face à ameaça dos desreguladores endócrinos”. ■

SUCEDERÁ A MÁRIO RAPOSO NO DIA 30 DE JUNHO

Ana Paula Duarte eleita reitora da UBI

✚ A professora catedrática, Ana Paula Duarte, foi eleita reitora da Universidade da Beira Interior, na tarde de 6 de junho. A tomada de posse decorre no dia 30 de junho, na Faculdade de Ciências da Saúde. A eleição decorreu no seio do Conselho Geral, tendo aquela docente obtido 26 votos e o candidato Abel Gomes, seis votos.

A eleição decorreu depois dos dois candidatos terem apresentado os seus planos de ação ao Conselho Geral da Universidade, órgão responsável pela eleição do reitor.

Ana Paula Duarte é a primeira mulher a assumir o cargo na UBI, sendo a sexta pessoa a liderar aquela academia. Sucederá no cargo a Mário Raposo, o atual reitor que decidiu não se candidatar a um segundo mandato.

Ao Ensino Magazine, Ana Paula Duarte referia, quando anunciou a sua candidatura que “com uma visão estratégica bem definida, a UBI deve posicionar-se para lidar com os desafios que se apresentam ao ensino superior em geral, e à UBI em particular, afirmando-se como uma referência a nível nacional e internacional, formando profissionais preparados para responder aos desafios globais, contribuindo para a resolução de problemas da região, mas também do país e do mundo, assumindo-se como um agente de desenvolvimento do território, sempre de uma forma sustentável, responsável e inclusiva”.

Em nota a UBI apresenta o currículo da nova reitora:

“Licenciada em Ciências Farmacêuticas pela Universidade de Coimbra, doutorou-se



em Engenharia do Papel na UBI, instituição onde apresentou também Provas de Agregação, em Engenharia do Papel.

Iniciou carreira profissional como Técnica Superior de Laboratório no Laboratório de Análises Clínicas do Hospital Distrital do Fundão, em 1986, tendo desempenhado esta função até 1987.

A 21 de setembro do mesmo ano ingressou na UBI, no Departamento de Ciência e Tecnologia do Papel da Faculdade de Engenharia, tendo chegado a Professora Catedrática em 2009.

Em 2009, na sequência da extinção do Departamento de Ciência e Tecnologia do Papel, passou a integrar os quadros da Faculdade de Ciências da Saúde, até ao presente.

Além da carreira de docente e investiga-

dora, participou em diversos órgãos da UBI, destacando-se ter sido Vice-Reitora da Investigação e Inovação entre 2009 e 2013, tendo criado o Instituto Coordenador da Investigação, que também presidiu.

Foi ainda eleita para o primeiro Conselho Geral da UBI, em 2008. Voltou a integrar o órgão nos mandatos iniciados em 2016, 2020 e 2024, tendo encabeçado listas nos dois primeiros. Coordenou o Centro de Investigação em Ciências da Saúde (CICS-UBI), em dois mandatos, neste caso, sucessivos de 2015-2019.

Atualmente é Vice-Presidente da Faculdade de Ciências da Saúde para a Investigação, Projetos com a Comunidade e Gestão dos Núcleos da Faculdade, função que desenvolve desde 2017. É também diretora do Doutoramento/3.º Ciclo em Ciências Farmacêuticas”. ■

INOVAÇÃO

UBI no consórcio de mobilidade aérea

✚ A Universidade da Beira Interior (UBI) integra o consórcio AIRMOB – Developing Skills and Capabilities for Innovative Air Mobility, que pretende desenvolver atividades no âmbito da Mobilidade Aérea Inovadora (IAM). A informação foi veiculada ao Ensino Magazine.

De acordo com a UBI, o “consórcio conta com a participação e o contributo dos investigadores Jorge Reis Silva (Departamento de Ciências Aeroespaciais), João Leitão (Departamento de Gestão e Economia) e Dina Pereira (investigadora do NECE – Research Center for Business Sciences). Esta rede “pretende apostar no ensino e formação profissional (EFP) de excelência, alinhados com as necessidades do sector, na capacitação dos jovens estudantes, na requalificação e qualificação da força de trabalho, na partilha de recursos e na melhoria das condições de colaboração na convergência ascendente, contribuindo para a concretização dos principais objetivos e prioridades europeus do sector”.

Criado em fevereiro deste ano, o Con-



sórcio funcionará até 28 de fevereiro de 2029, com um Investimento Elegível Total de 3.983.463,84 euros, sendo o Investimento Elegível da UBI de 253.632,80 euros.

Segundo a UBI, o “AIRMOB pretende criar cinco clusters regionais (Itália, Espanha, Portugal, Irlanda e Turquia) e irá evoluir para uma Comunidade Europeia de Práticas (CoP), focada no ensino e formação profissional. A CoP estará empenhada em proporcionar a

diversidade de competências necessárias no sector emergente da IAM, crucial para uma qualidade de vida atual e futura”.

A concluir, refere que “o consórcio do Projeto é liderado pela Deep Blue SRL, Itália, e o CoVe Português – de que também fazem parte o Instituto Politécnico de Castelo Branco, o Grupo Ensinus, a Almadesign, a Inova+, a ANAC, a Câmara Municipal do Fundão, e a ANESPO – é liderado pela UBI”. ■

ECONOMIA

‘Políticas Públicas’ é novo curso em Évora

✚ A Universidade de Évora (UÉ) acaba de apresentar o novo “Curso de Formação em Governança Pública, Capacitação Institucional e Políticas Públicas”. Coordenado por Paulo Neto, docente do Departamento de Economia da UÉ, o curso visa capacitar quadros técnicos e dirigentes com ferramentas inovadoras para enfrentar os desafios atuais na governação pública.

Em nota, a Universidade explica que o curso foi apresentado durante a conferência “Investigação em Políticas Públicas: Conhecimento para Melhor Governar”, no passado dia 4 de junho, em Évora. Esta oferta formativa, de 120 horas distribuídas por 27 módulos em formato híbrido, “abrange temas como governação pública, capacitação institucional, políticas públicas e aplicabilidade prática”, diz a UÉ.

Citado na mesma nota, Paulo Neto, docente do Departamento de Economia da UÉ e coordenador da Unidade de Monitorização de Políticas Públicas (UMPP),



Paulo Neto, coordenador do curso

explica: “Queremos oferecer uma formação performativa, completa e flexível, que permita aos participantes cocriar soluções e aproximar os cidadãos da vida pública. Este curso nasce da necessidade de dotar os quadros técnicos e dirigentes de ferramentas adequadas a ambientes cada vez mais voláteis e exigentes”

A Conferência serviu ainda de palco para a assinatura de um protocolo de Liderança Executiva na Administração Pública (LEAP-

AP) entre a UÉ e o Instituto Nacional de Administração (INA). O acordo foi rubricado por Hermínia Vasconcelos Vilar, Reitora da universidade, e Luísa Neto, presidente do Conselho Diretivo do INA, reforçando a ligação entre academia e administração pública.

Citada na mesma informação, Hermínia Vasconcelos Vilar, Reitora da UÉ, sublinhou a ideia de que esta parceria demonstra a vontade de partilhar e refletir sobre as práticas de governação. ■

DEPUTADOS DO GRUPO S&D

Parlamento Europeu foi à Universidade de Évora

✚ Uma comitiva de deputados europeus do Grupo da Aliança Progressista dos Socialistas e Democratas no Parlamento Europeu (Grupo S&D) visitou, no passado dia 13 de junho, a Universidade de Évora. A iniciativa permitiu aos deputados e à academia refletirem sobre o papel da Universidade no âmbito da iniciativa “Capital Europeia ao Sul” e da candidatura a “Capital Europeia da Cultura 2027”, temas de grande importância e interesse regional e europeu.

A delegação foi acompanhada por Ana Canavarró, vice-reitora para a Educação e Inovação Pedagógica e por Carlos Zorrinho, professor da Universidade de Évora e antigo deputado ao Parlamento Europeu.

Recorde-se que a Universida-



O grupo foi recebido na sala de atos pela vice-reitora

de de Évora desempenha um papel fundamental na candidatura da cidade a Capital Europeia da Cultura 2027, estando integrada na Comissão Executiva da iniciativa Évora_27. A participação da Universidade de Évora vai além da gestão institucional; a instituição está igualmente envolvida na con-

ceção e desenvolvimento de projetos culturais e educativos que integram o programa da Capital Europeia da Cultura. Estes projetos visam promover a identidade cultural da região, fomentar a participação ativa da comunidade e contribuir para o desenvolvimento sustentável do território. ■

UNIVERSIDADE DE ÉVORA

Maria João Costa é nova vice-reitora

✚ Maria João Costa acaba de tomar posse como vice-reitora da Universidade de Évora (UÉ) para a Investigação, Inovação e Internacionalização. Substitui no cargo Paulo Quaresma.

Na cerimónia, que decorreu na sala dos docentes, Hermínia Vasconcelos Vilar, enalteceu o “trabalho desenvolvido pelo anterior vice-reitor, Paulo Quaresma”, reconhecendo “um percurso nem sempre fácil, mas com resultados visíveis”. A reitora agradeceu também a Maria João Costa pela disponibilidade em assumir “uma área crucial para a Universidade e para o país”.

No entender de Hermínia Vilar, é importante que “o novo Governo possa dar continuidade a processos pendentes, destacando como exemplo a revisão do Regime Jurídico das Instituições de



Ensino Superior (RJIES), entre outros dossiês relevantes nas áreas do Ensino Superior e da Ciência”.

Citada na nota enviada ao Ensino Magazine pela UÉ, Maria João Costa diz assumir este novo desafio “consciente de que o tempo disponível é limitado, mas também com a convicção de que, mesmo em ciclos curtos, é possível semear mudanças, solidificar processos e abrir novos caminhos”. ■



UNIVERSIDADE DE ÉVORA

Cátedra HPC assinala terceiro aniversário

✚ A Cátedra High Performance Computing (HPC), sediada na Universidade de Évora, acaba de assinalar o seu terceiro aniversário. Miguel Avillez, titular da Cátedra, considera que “a infraestrutura veio reforçar a capacidade computacional da Universidade de Évora e consolidar a sua aposta na inovação tecnológica, numa resposta clara aos grandes desafios científicos da era digital”.

A sessão comemorativa decorreu, no passado dia 26 de maio na sala dos docentes, na qual intervieram o vice-reitor da Universidade, Paulo Quaresma, a ex-reitora, Ana Costa Freitas, e o titular da Cátedra, Miguel Avillez.

Segundo a Universidade, a

“Cátedra HPC é uma infraestrutura de investigação e desenvolvimento, apoiada pela Hewlett Packard Enterprise (HPE), que integra um consórcio alargado de universidades nacionais e internacionais, centros de investigação, COLABs, empresas e organizações públicas e privadas. A parceria promove o desenvolvimento e a aplicação de tecnologias de Computação Avançada (HPC) e Inteligência Artificial (IA) em múltiplas áreas científicas, como Astronomia, Bioquímica, Física, Geologia, Saúde, Humanidades Digitais e Turismo, promovendo a colaboração ativa entre academia, empresas e instituições públicas”. ■



LICENCIATURAS E MESTRADOS INTEGRADOS 25/26

escola de
ARTES

Arquitetura [MI]
Artes Plásticas e Multimédia
Design
Música
Teatro

escola de
**SAÚDE E
DESENVOL-
VIMENTO
HUMANO**

Ciências Biomédicas e da Saúde
Ciências do Desporto
Ciências Farmacêuticas [MI]
Reabilitação Psicomotora

#FUTURO **JUNTOS
CRIAMOS** 

escola de
**CIÊNCIAS E
TECNOLOGIA**

Agronomia
Biologia
Biologia e Geologia
Biologia Humana
Bioquímica
Biotecnologia
Ciência e Tecnologia Animal
Ecologia e Ambiente
Engenharia Aeroespacial [NOVO CURSO]
Engenharia de Energias Renováveis
Engenharia Informática
Engenharia Mecatrónica
Enologia
Geografia
Inteligência Artificial e Ciência
de Dados
Matemática
Matemática Aplicada
à Economia e à Gestão
Medicina Veterinária [MI]

escola de
**CIÊNCIAS
SOCIAIS**

Ciências da Educação
Economia
Educação Básica
Filosofia e Cultura
Contemporânea
Gestão
História e Arqueologia
Línguas e Literaturas
Património Cultural
Psicologia
Relações Internacionais
Sociologia
Turismo

escola superior de
**ENFERMAGEM
SÃO JOÃO DE
DEUS**

Enfermagem





A cerimónia reuniu os estudantes premiados no edifício da reitoria

UNIVERSIDADE

Madeira atribui Bolsas

‡ A Universidade da Madeira atribuiu, no âmbito programas “Impulso Jovens STEAM” e “Impulso Adulto”, financiados através do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR), 29 Bolsas de Incentivo a estudantes da academia.

As bolsas atribuídas no âmbito do Consórcio Fosteam@south, foram entregues no dia 4 de junho, no Edifício da Reitoria da Universidade da Madeira, no Colégio dos Jesuítas do Funchal. A

cerimónia contou com a presença do vice-reitor para as áreas da Investigação e Inovação, José Câmara.

No total “foram atribuídas 29 bolsas (21 no âmbito do “Impulso Adulto” e 8 do “Impulso Jovens”), distribuídas por estudantes dos cursos de Licenciatura em Engenharia Civil, de Mestrado em Educação e Desenvolvimento Comunitário, Gestão e de Agricultura Biológica e Desenvolvimento Rural, da Pós-

Graduação em Ciência Política e Relações Internacionais, e dos CTeSP em Gestão do Alojamento, Promoção da Qualidade de Vida e do Bem Estar da Pessoa Idosa, e em Tecnologias Agroalimentares”, como é explicado pela academia.

O consórcio Fosteam@south é liderado pela Universidade da Madeira e tem como copromotores as Universidade do Algarve, Universidade de Évora e Universidade NOVA de Lisboa. ■

UBI COM NOVO CENTRO

Ciências interativas

‡ A Universidade da Beira Interior (UBI), na Covilhã, criou o Centro Interativo de Ciências, um espaço destinado à promoção da cultura científica que foi inaugurado no dia 2 de junho.

O novo equipamento resulta da ampliação do edifício da Faculdade de Ciências e representa um investimento de cerca de 500 mil euros, financiados no âmbito do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR).

Embora se destine ao público em geral, o Centro Interativo de Ciências (CIC) está especialmente focado nos mais jovens, com o objetivo de estimular o interesse por áreas como a física, a química, a matemática e a tecnologia.

Segundo a UBI, a estrutura disponibiliza um conjunto diversificado de experiências interativas.

No local está instalada uma



O Centro foi inaugurado por Pedro Dominginhos e Mário Raposo

tabela periódica interativa, com elementos reais e demonstrações com bobinas de Tesla; um pêndulo de Foucault, onde se observa a rotação da Terra; uma experiência de queda em vácuo, que ilustra os princípios da gravidade, e um planetário digital 4K, com simulações imersivas do universo.

O novo equipamento está

também dotado de óculos de realidade virtual e aumentada, com mais de 44 mil conteúdos em várias áreas do saber, de ‘tangrans’ gigantes, frisos matemáticos, ilusões óticas, sinos de Gauss, espelhos interativos e outras propostas que pretendem fomentar o raciocínio e a experimentação. ■



PÓS-GRADUAÇÃO

Madeira lança curso de comunicação digital

‡ A Universidade da Madeira (UMA) vai lançar uma pós-graduação em comunicação digital, através do departamento de Línguas e Culturas da Faculdade de Artes de Humanidades.

Em comunicado, a UMA informou que o curso, com candidaturas abertas até 28 de junho, tem a duração de dois semestres e será lecionado em regime pós-laboral.

O valor da propina é de 1.300

euros, com possibilidade de pagamento em até dez prestações, acrescentou a universidade.

A pós-graduação, cujo corpo docente é constituído por professores doutorados e especialistas nas áreas da comunicação e multimédia, inclui um conjunto de disciplinas destas áreas, entre as quais estratégias de comunicação digital, comunicação de crise, narrativas visuais e campanhas publicitárias. ■



UNIVERSIDADE DE AVEIRO

Sofia Castro ganha Melhor Ensaio

‡ A estudante do 3.º ano da Licenciatura em Tradução da Universidade de Aveiro (UA), Sofia Castro, acaba de ser distinguida com o prémio de Melhor Ensaio crítico no Choix Goncourt du Portugal, uma nova distinção fundada nesta 3.ª edição da iniciativa.

O anúncio foi feita pela UA em nota enviada ao Ensino Magazine.

De acordo com a academia, Sofia Castro “concorreu com um ensaio crítico escrito sobre Houris, de Kamel Daoud, cuja versão adaptada apresentou oralmente durante a cerimónia oficial. O seu trabalho destacou-se pela clareza, pelo rigor e pela sensibilidade interpretativa, tendo sido reconhecido como o melhor entre os ensaios críticos submetidos”. ■



UNIVERSIDADE DA MADEIRA

Crescer e ser feliz é mote para seminário

✚ A Escola Superior de Saúde da Universidade da Madeira (UMa) organizou o 3º Seminário Nascer, Crescer e Ser Feliz. A iniciativa decorreu no passado dia 5 de junho teve como o objetivo promover a reflexão e o debate em torno de questões que envolvem a violência no desenvolvimento da criança e do adolescente.

O evento contou com um painel multidisciplinar de oradores, composto por académicos e profissionais das áreas da saúde e da comunicação, que abordaram temáticas diversas, incluindo a “violência na perspetiva ética e jurídica” e o “impacto da violência no desenvolvimento da criança e do adolescente – diferentes perspetivas”. ■

LICENCIATURA E MESTRADO NA UMA

Cursos da Madeira dão título de treinador de futebol

✚ A Universidade da Madeira (UMa) acaba de confirmar ao Ensino Magazine que os seus cursos de Licenciatura em Educação Física e Desporto e de Mestrado em Atividade Física e Desporto “foram reconhecidos pelo Instituto Português do Desporto e Juventude (IPDJ) para a atribuição do Título Profissional de Treinador de Desporto (TPTD) na modalidade de Futebol”.

Segundo a Universidade da Madeira, “a certificação reconhece a equivalência destes cursos às componentes de formação exigidas no sistema nacional de formação de treinadores de desporto, nomeadamente para os graus de Treinador de Futebol I, II e III”.

Assim, e segundo a mesma nota, “a Licenciatura em Educação Física e Desporto confere equivalência às seguintes componentes de formação: Componente de Formação Geral – Grau I e Grau II; Componente



de Formação Específica – Futebol – Grau I; Componente de Formação Estágio – Futebol – Grau I; O percurso formativo inclui a frequências às Unidades Curriculares de Estudos Práticos II – Futebol, Microcredencial de Formação Complementar: Especialização em Futebol I - Fundamentos do Treino e Jogo, e Intervenção em Desporto I e II (Estágio)”.

Acrescenta a UMa que o “Mestrado em Atividade Física e Desporto é reconhecido pelas seguintes

equivalências: Componente de Formação Geral – Grau III; Componente de Formação Específica – Futebol – Grau II; Componente de Formação Estágio – Futebol – Grau II”. Neste caso, o “percurso formativo inclui a frequências às Unidades Curriculares de Microcredencial de Formação Complementar: Especialização em Futebol II - Fundamentos do Treino e Jogo, Metodologia do Treino Específica – Futebol, e de Estágio e Relatório de Estágio”. ■

Publicidade

U. MADEIRA

UNIVERSIDADE da MADEIRA

Vem estudar na Madeira!

22 LICENCIATURAS **23** MESTRADOS **08** DOUTORAMENTOS **05** PÓS-GRADUAÇÕES **17** CTeSP

Novos cursos 2025/26

LICENCIATURAS

- > Engenharia Biomédica
- > Engenharia Física e Computacional

PÓS-GRADUAÇÕES

- > Comunicação Digital
- > Empreendedorismo e Inovação Digital
- > Estudos Portugueses

POLITÉCNICO DE BEJA

Estúdio 1.17 leva artistas a Beja

✚ O programa Estúdio 1.17 desenvolvido por alunos e docentes do Curso Técnico Superior Profissional (CTeSP) em Som e Imagem do Instituto Politécnico de Beja (IPBeja)

continua a dar cartas e a reunir artistas nos diferentes momentos. O primeiro episódio da sexta série desse programa contou com a presença dos artistas Valentim Sandrique

(dia 2 de abril), Super Collider Sound (dia 7 de maio) e a fadista Daniela Helena, ex-aluna do IPBeja (dia 4 de junho).

Este projeto, que pretende também divulgar

artistas da região, “insere-se no âmbito das Unidades Curriculares de Pré-Produção e Guionismo, Iluminação e Cenografia Virtual, Produção, Edição e Pós-Produção Audiovisual,



Publicidade



IPBeja

INSTITUTO POLITÉCNICO DE BEJA

OFERTA FORMATIVA '25/'26

CURSOS TÉCNICOS SUPERIORES PROFISSIONAIS

- // Agropecuária Mediterrânica
- // Apoio à Infância
- // Apoio em Cuidados Continuados Integrados****
- // Comércio Internacional*
- // Culturas Regadas
- // Desporto, Lazer e Bem-Estar***
- // Gestão de Organizações Sociais
- // Informação e Comercialização Turística
- // Psicogerontologia
- // Redes e Sistemas Informáticos
- // Serviços Jurídicos
- // Som e Imagem
- // Tecnologia e Inovação Alimentar
- // Tecnologias Agroambientais e Sustentabilidade**
- // Tecnologias para a Gestão da Qualidade e Segurança*****
- // Tecnologias Web e Dispositivos Móveis

LICENCIATURAS

- // Agronomia
- // Audiovisual e Multimédia
- // Ciência e Tecnologia dos Alimentos
- // Desporto
- // Educação Básica
- // Enfermagem
- // Engenharia do Ambiente
- // Engenharia Informática
- // Gestão de Empresas
- // Gestão de Empresas - Pós-Laboral
- // Serviço Social
- // Solicitadoria
- // Solicitadoria Ensino a Distância
- // Terapia Ocupacional
- // Turismo

*Vai funcionar em Odemira | ** Vai funcionar Almodôvar
 *** Vai funcionar em Beja e Odemira | **** Vai funcionar em Beja e Castro Verde
 ***** Vai funcionar em Mértola (ver condições em www.ipbeja.pt)

Instituto Politécnico de Beja
 Rua Pedro Soares, Campus do IPBeja
 E-mail: geral@ipbeja.pt | Tel: +351 284 314 400



Sonoplastia e Locução, do 1.º ano do referido curso da Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Beja”, como revela o Politécnico.

De acordo com Cristina Santos, coordenadora do CTeSP de Som e Imagem da Escola Superior de Educação (ESE), “a iniciativa

pretende que os alunos passem pelas várias fases na produção deste tipo de programa”.

A produção contou com a orientação da Comissão Técnico Científica e Pedagógica (CTCP) do curso e dos professores António Peleja, Nelson Nunes, Nelson Canhita e Tiago Nunes. ■

INSCRIÇÕES ABERTAS ATÉ 20 DE JULHO

IPBeja abre 16 CTESP

✚ O Instituto Politécnico de Beja (IPBeja) vai dinamizar, no ano letivo de 2025-2026, um total de 16 cursos técnicos superiores profissionais (CTESP), estando as inscrições abertas até ao próximo dia 20 de julho.

De acordo com a instituição, no próximo ano letivo serão promovidos, em Beja, os CTESP de Agropecuária Mediterrânica, Apoio à Infância, Culturas Regadas, Gestão de Organizações Sociais, Psicogerontologia, Redes e Sistemas Informáti-

cos, Serviços Jurídicos, Som e Imagem, Tecnologia e Inovação Alimentar, Tecnologias Agroambientais e Sustentabilidade, e Tecnologias Web e Dispositivos Móveis.

O IPBeja vai ainda promover, em Beja e Castro Verde, o curso de Apoio em Cuidados Continuados Integrados.

Já em Odemira, vão avançar os CTESP de Comércio Internacional, Desporto, Lazer e Bem-Estar, e Informação e Comercialização Turística. ■

POLITÉCNICO DE BEJA

Microcredencial em IA

✚ O Instituto Politécnico de Beja (IPBeja) tem abertas, até dia 23 de junho, as candidaturas à Microcredencial em Introdução à Inteligência Artificial Generativa. Este curso, de 25 horas, contará com 15 horas de trabalho autónomo e 10 horas de aulas teórico-práticas (à distância/e-learning).

Em nota a autarquia explica que “entre outros objetivos, no final desta Microcredencial, os formandos deverão ser capazes de compreender os conceitos fundamentais da Inteligência Artificial (IA) Generativa e identificar suas principais aplicações em diferentes contextos profissionais”.

Por outro lado, diz o



Politécnico, “pretende-se que os formandos utilizem, eficazmente, ferramentas e plataformas de IA Generativa para a criação de conteúdo digital, aplicando as melhores práticas para maximizar a eficiência e a qualidade dos resultados. Avaliar criticamente a qualidade, ética e impacto social do conteúdo gerado por IA, reconhecendo riscos e limitações é outro objetivo deste curso”. ■

INVESTIMENTO DE 10,4 MILHÕES DE EUROS

IPLeiaira aposta forte no alojamento

O Instituto Politécnico de Leiria (IPLeiaira) acaba de anunciar, em informação veiculada ao Ensino Magazine, investimentos em novas residências para estudantes no valor de 10,4 milhões de euros.

No passado dia 13 de junho foi assinada a consignação da empreitada de conceção-construção para adaptação do antigo Convento de Santo Estêvão, na cidade de Leiria, numa nova residência de estudantes com capacidade para 101 camas. A obra representa um investimento de 5,6 milhões de euros, com financiamento de 3,8 milhões de euros no âmbito do Plano Nacional de Alojamento no Ensino Superior (PNAES), integrado no Plano de Recuperação e Resiliência (PRR).

A intervenção no antigo Convento de Santo Estêvão prevê a sua transformação em residência de estudantes, que ficará concluída até ao final de março de 2026.

A reabilitação do edifício permitirá disponibilizar 101 novas camas, distribuídas por 62 quartos de diferentes tipologias. A nova residência contemplará ainda áreas de convívio, cozinhas, bar, sala de estudo e biblioteca, lavandaria, arrumos, área de receção, entre outras.

Além da adaptação do Edifício de Santo Estêvão, estão também a decorrer,

em Leiria, as empreitadas de renovação do complexo de residências e de construção da residência 'Nova Leiria', junto aos Serviços Centrais do IPLeiaira. Com a concretização destas três obras, a instituição reforça a oferta de alojamento na cidade de Leiria, que passará a contar com 724 camas em edifícios próprios do Politécnico de Leiria, às quais se somam ainda as 12 camas dos Apartamentos João 21, numa parceria com o município de Leiria.

Recorde-se que já no início deste mês tinha sido assinado o auto de consignação das obras de construção do novo complexo de residências de estudantes em Peniche, num investimento de 4,8 milhões de euros, com financiamento de 3,3 milhões de euros do Plano Nacional de Alojamento no Ensino Superior (PNAES) - Plano de Recuperação e Resiliência (PRR).

As duas novas residências, que oferecerão um total de 88 camas (44 em cada residência), estão previstas ficarem concluídas em março de 2026.

Os edifícios serão construídos em dois lotes localizados junto à atual residência de estudantes do Politécnico de Leiria, em funcionamento desde 2004.

Além de alojamento, as novas residências contemplam zonas de refeição com ki-

tchenettes, salas de estudo e de convívio, lavandaria, espaços de arrecadação, espaço exterior de convívio destinado à realização de atividades ao ar livre, diver-

sas áreas de apoio ao funcionamento das residências, entre outros.

“A construção das novas residências de Peniche assenta em princípios do

respeito pelo meio envolvente, apresentando simultaneamente uma arquitetura moderna, atrativa e com conforto para os estudantes. Acima de tudo, os edifícios

irão incorporar soluções concretas que permitam tornar estas residências mais sustentáveis”, referiu o presidente do Politécnico de Leiria, Carlos Rabadão. ■

Publicidade




. POLYTECHNIC UNIVERSITY .



2025/2026
LICENCIATURAS



ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS SOCIAIS (ESECS) .Leiria

- Comunicação e Media
- Desporto e Bem-Estar
- Educação Básica
- Educação Social
- Língua Portuguesa Aplicada
- Relações Humanas e Comunicação Organizacional
- Serviço Social
- Tradução e Interpretação Português/Chinês - Chinês/Português

ESCOLA SUPERIOR DE ARTES E DESIGN (ESAD.CR) .Caldas da Rainha

- Artes Plásticas
- Design de Espaços
- Design de Produto - Cerâmica e Vidro
- Design Gráfico e Multimédia
- Design Industrial
- Programação e Produção Cultural
- Som e Imagem
- Teatro

ESCOLA SUPERIOR DE TURISMO E TECNOLOGIA DO MAR (ESTM) .Peniche

- Animação Turística
- Biologia Marinha
- Biotecnologia
- Engenharia Alimentar
- Gestão da Restauração e Catering
- Gestão de Eventos
- Gestão Turística e Hoteleira
- Marketing Turístico
- Turismo

ESCOLA SUPERIOR DE SAÚDE (ESSLei) .Leiria

- Dietética e Nutrição
- Enfermagem
- Fisioterapia
- Terapia da Fala
- Terapia Ocupacional

Consulte também a nossa oferta formativa de **TeSP, Pós-Graduações, Mestrados e Doutoramentos em: www.ipleiria.pt**

Porto de Mós
↑
Batalha
↑
Pombal
↑
Torres Vedras
↑
Marinha Grande
↑
Peniche
↑
Caldas da Rainha
↑
Leiria











UNIVERSIDADE EUROPEIA

IPCB acolhe Fórum Bauhaus4EU

✚ O Instituto Politécnico de Castelo Branco (IPCB) acolheu, de 11 a 13 de junho, o I Fórum da universidade europeia Bauhaus4EU. A iniciativa juntou estudantes e professores de 10 instituições de ensino superior europeias.

A sessão de abertura contou com a presença dos presidentes do IPCB, António Fernandes - que aproveitou a ocasião para referir os projetos em curso na instituição; da Câmara de Idanha-a-Nova, Armindo Jacinto - reforçou o conceito do seu concelho enquanto Bio Região; e da Câmara de Castelo Branco, Leopoldo Rodrigues - abordou a dinâmica económica do concelho, aludindo aos sectores automóvel e aeronáutico; e dos responsáveis pela Bauhaus4EU: Peter Benz (Presidente da Bauhaus-Universität Weimar), Theo Falk (representante dos estudantes na Steering Committee) e Tonia Schmitz (Secretária-Geral da BAUHAUS4EU).

A cerimónia teve ainda a intervenção da diretora nacional da Agência Erasmus+, Ana Cristina Perdigo, entidade responsável pelas chamadas alianças de universidades europeias, como a Bauhaus4EU,



que sublinhou a importância deste tipo de parcerias para o ensino superior na Europa e para a sua competitividade.

De referir que a Aliança é composta pelas seguintes universidades e politécnicos: Bauhaus-Universität Weimar, Blekinge Institute of Technology, Polis

University, University of Architecture, Civil Engineering and Geodesy, Università degli Studi di Bergamo, University of Economics in Katowice, University of Macedonia, Université Lumière Lyon, Université de Picardie Jules Verne e Instituto Politécnico de Castelo Branco. ■

IPCB, IEFP, NUNO ÁLVARES E CENFORTEC

Castelo Branco investe em polo formador na aeronáutica

✚ O Instituto Politécnico de Castelo Branco, através do diretor da Escola Superior de Tecnologia, participou, este mês, numa reunião de trabalho promovida pela autarquia albacastrense com o objetivo de criar um pólo formador na área da Manutenção Aeronáutica, através de cursos que vão desde o ensino secundário e profissional até ao superior.

A reunião de trabalho contou com a presença de representantes do Aeródromo Municipal de Castelo Branco, do Agrupamento de Escolas Nuno Álvares, da Escola Superior de Tecnologia do Instituto Politécnico de Castelo Branco (EST-IPCB), do Instituto de Emprego e Formação Profissional (IEFP) de Castelo Branco, da Associação Empresarial da Beira Baixa (AEBB) e do Centro de Formação em Manutenção de Aeronaves (CENFORTEC).

Com a Dassault Service (fabricante dos aviões Falcon) instalada no Aeródromo Municipal Joaquim Morão com uma base de manutenção e desmantelamento de aviões (o novo hangar está praticamente pronto e apto a receber dois aviões em simultâneo), a estratégia passa agora por criar oferta formativa em



A reunião contou com a participação da EST

três níveis distintos: “Ensino Secundário, através da criação de um curso de nível 4, no contexto do Quadro Nacional de Qualificações (QNQ) português, a ser lecionado pelo Agrupamento de Escolas Nuno Álvares. Será um curso de ensino secundário completo, obtido através de uma certificação de ensino profissional, acrescido de um estágio. Este curso permitirá a obtenção do 12º ano de escolaridade e a possibilidade de prosseguir estudos de nível superior; Pós-Secundário

para desempregados, a ser dinamizado pelo IEFP e pela AEBB; Ensino Superior, com a criação de um Curso Técnico Superior Profissional (CTeSP) que será um curso de dois anos (120 créditos ECTS) que confere um diploma de técnico superior profissional, qualificação de nível 5 do QNQ, pela EST-IPCB, com aspiração à criação de uma Licenciatura em Engenharia de Manutenção Aeronáutica”, como revela a autarquia em informação enviada à nossa redação. ■



IPCB

Docente da Esart mostra viola Beiroa na Polónia

✚ O docente da Escola Superior de Artes Aplicadas, Miguel Carvalhinho, participou, este mês, na Conferência Internacional Creativ EU, que decorreu na Universidade Tecnológica de Opole, na Polónia.

Miguel Carvalhinho explica que a participação no congresso vem ao encontro daquilo que “são as cidades criativas da Unesco, de que Castelo Branco faz parte, numa perspetiva de preservar o nosso património”. O docente, que tem participado em diferentes fóruns científicos em Portugal e no estrangeiro, fez o seu segundo doutoramento, em Espanha, sobre a utilização da viola beiroa no ensino da música nas escolas oficiais portuguesas, como conservatórios ou academias.

A participação no Congresso na Polónia aconteceu no âmbito da Unidade de Investigação que integra os politécnicos de Tomar e de Castelo Branco.

No entender daquele responsável, a presença na Polónia é mais um acrescento para a candidatura da Viola Beiroa a património Cultural Imaterial que deverá ser apresentada em breve pela autarquia albacastrense.

Miguel Carvalhinho, investigador, músico e compositor, tem sido um dos grandes impulsionadores da preservação e construção da Viola Beiroa. O próximo passo, diz, será a “apresentação da candidatura que a autarquia albacastrense está a elaborar para que a Viola Beiroa possa fazer parte do Inventário Nacional do Património Cultural Imaterial português. Numa fase posterior pensaremos na candidatura a Património Imaterial da Unesco”.

Com um trabalho de largos anos na revitalização, valorização e construção da viola beiroa, Miguel Carvalhinho olha para estes passos como importantes para a inscrição deste instrumento musical no inventário nacional. Mas a sua ambição vai para além dessa classificação e passa pelo ensino da viola beiroa nas escolas oficiais portuguesas, como conservatórios ou academias. ■

ENSINO SUPERIOR É EM IDANHA!

Escola Superior de Gestão - IPCB

www.ipcb.pt



CTeSP

- Gestão Empresarial
- Turismo e Hotelaria

Licenciaturas

- Administração Pública
- Gestão
- Gestão Comercial
- Solicitadoria
- Turismo

Mestrados / Pós-graduações

- Gestão de Empresas
- Solicitadoria Empresarial
- Master Executive em Gestão de Unidades de Turismo em Espaço Rural
- Pós-Graduação em Gestão de Negócios [Ensino a distância, IPCB-UAB]
- Pós-Graduação em Transformação Digital e Inovação
- Pós-Graduação em Projetos de Investimento
- Pós-Graduação em Contratação Pública
- Pós-Graduação em Turismo Gastronómico e Enológico
- Pós-Graduação em Registos e Notariado

Oferta formativa 2024/2025



IDANHA-A-NOVA
TERRITÓRIO UNESCO



POLITÉCNICO DE PORTALEGRE

Eduardo Marçal Grilo no aniversário da ESECS

✚ Eduardo Marçal Grilo é o orador convidado para a conferência que assinala os 40 anos da Escola Superior de Educação e Ciências Sociais (ESECS) do Politécnico de Portalegre. A sessão solene decorre no próximo dia 27 de junho, no auditório Abílio Amiguiño, a partir das 14h30.

O ministro da Educação do primeiro Governo de António Guterres irá abordar o tema “Desafios do tempo que vivemos”, numa conversa que terá a moderação de Alexandre Martins, subdiretor da escola.

De acordo com o programa, irão intervir na sessão de abertura João Alves, diretor da escola; Diogo Miranda, presidente da Associação Académica; Fermelinda Carvalho, presidente da Câmara de Por-



talegre; e Luís Loures, presidente do Politécnico.

Às 16h00 decorre o momento 40 anos, 40 imagens, seguindo-se a intervenção de Eduardo Marçal Grilo.

A cerimónia inclui ainda a

homenagem aos funcionários com 25 anos de escola, a inauguração da exposição “ESECS - 40 anos a ser notícia”, o desceramento de placas alusivas a peças de arte e um Portalegre de Honra. ■

POLITÉCNICO DE PORTALEGRE

Estudantes desenham sinalética para Hospital

✚ Os estudantes da licenciatura em Design de Comunicação do Politécnico de Portalegre apresentaram, na sala de conferências do Hospital de Portalegre, um conjunto de propostas de sinalética desenvolvidas para o 6.º piso da unidade hospitalar, que acolhe os serviços de Pediatria e Ortopedia.

A apresentação foi feita a membros da administração do hospital, bem como a profissionais de saúde responsáveis pelos dois serviços envolvidos, que acompanharam com interesse as propostas dos estudantes e partilharam contributos importantes para o desenvolvimento futuro das soluções.

Os projetos foram realizados no âmbito da unidade curricular de Design de Informação, lecionada pela professora Vanda Correia, tendo como objetivo propor soluções visuais eficazes, acessíveis e adequa-



das ao contexto hospitalar.

Recorde-se que, num outro âmbito, os estudantes do Politécnico desenvolveram um novo ambiente gráfico para o teto da sala do Serviço de Urgência do Hospital de Portalegre.

A iniciativa, intitulada “De-

sign Urgente”, resulta de uma parceria entre o Serviço de Urgência do Hospital de Portalegre e os estudantes de mestrado em Design de Identidade Digital, da Escola Superior de Tecnologia, Gestão e Design (ESTGD) do Instituto Politécnico de Portalegre (IPP). ■



POLITÉCNICO DE PORTALEGRE

Vinhos e Enoturismo brilham em Lisboa

✚ A Casa do Alentejo, em Lisboa, acolheu, no passado dia 14 de junho, o evento de enoturismo “Alto Teor d’Alentejo”. Organizada no âmbito da Pós-graduação em Enoturismo do Instituto Politécnico de Portalegre e da Escola de Hotelaria e Turismo de Portalegre, com a colaboração dos respetivos estudantes, esta iniciativa procurou dar a conhecer os vinhos e as ofertas de enoturismo de excelência do Alto Alentejo.

A par de uma área de exposição e degustação aberta ao público em geral, em que estiveram representados cerca de vinte produtores, também se realizaram durante o evento quatro sessões com um total de catorze harmonizações enogastronómicas idealizadas pelo renomado gastrónomo Fernando Melo e confeccionadas sob a coor-

denação dos chefs Miguel Picado e Ricardo Dias, da Escola de Hotelaria e Turismo de Portalegre.

Segundo João Estêvão, o docente que coordenou esta iniciativa, “a adesão e os níveis de satisfação do público e dos expositores presentes, bem como o desempenho dos estudantes, superaram largamente as expectativas mais otimistas dos organizadores do evento”.

Por seu turno, tendo participado ativamente na organização deste evento, a Eva Milheiro, co-coordenadora da Pós-graduação em Enoturismo, considera “superados os seus objetivos de contribuir para se promoverem eficazmente os vinhos e o enoturismo do Alto Alentejo proporcionando aos estudantes, em paralelo, a experiência prática de planear, organizar e gerir um evento nesta área”. ■

PRÉ-EVENTO

Noite europeia em Portalegre

✚ O Politécnico de Portalegre promoveu, no dia 5 de junho, o pré-evento “A descoberta dos ODS”, que consistiu na apresentação do livro com o mesmo nome, da autoria de Ana Loures e Luís Loures. A iniciativa foi realizada no âmbito da preparação da Noite Europeia dos Investigadores (NEI) 2025.

A atividade decorreu na Escola Básica dos Fortios e envolveu cerca de 70 alunos do 1.º ciclo, com idades entre os 6 e os 10 anos. A autora dinamizou a sessão de forma interativa e adaptada ao público infantil, tornando a apresentação mais envolvente e participativa. Durante a atividade, foi utilizada uma dinâmica lúdica: a autora lançava uma bola ao grupo e a criança que a recebesse escolhia um nú-

mero entre 1 e 17, correspondendo a um dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). A partir dessa escolha, a autora explicava de forma simples e acessível o objetivo selecionado, promovendo o diálogo e o interesse das crianças pelos temas abordados.

No final da sessão, cada criança recebeu um exemplar do livro À descoberta dos ODS, incentivando a leitura e a reflexão em casa, em família, sobre a importância dos ODS e da cidadania responsável.

Através de ações como esta, o Politécnico de Portalegre reforça o seu compromisso com a literacia científica, a educação para o desenvolvimento sustentável e a aproximação entre ciência e sociedade desde os primeiros anos de escolaridade. ■



AQUI PODES SER MAIS!

Licenciaturas

Administração de Publicidade e Marketing
Agronomia
Design de Animação
Design de Comunicação
Desporto **NOVO**
Educação Básica
Educação Social
Enfermagem Veterinária
Enfermagem
Engenharia Civil
Engenharia Informática
Engenharia de Produção de Biocombustíveis
Equinicultura
Fisioterapia
Gestão **Ⓜ**
Higiene Oral
Jornalismo e Comunicação
Serviço Social **Ⓜ**
Turismo

Cursos Técnicos Superiores Profissionais

Acompanhamento de Crianças e Jovens
Análises Laboratoriais
Animação e Produção 3D
Animação Sociocultural Aplicada à Gerontologia
Apoio ao Consultório Médico e Dentário
Apoio em Cuidados Continuados Integrados
Bioenergias
Construção Civil e Fiscalização de Obras **NOVO**
Contabilidade
Cuidados Veterinários
Design de Som e Produção Musical
Design Multimédia e Audiovisuais
Desporto e Atividade Física
Desporto e Formação Equestre
Fotografia e Imagem Digital
Gestão de Vendas e Marketing
Intervenção Social e Comunitária
Manutenção Eletromecânica
Programação Ágil e Segurança de Sistemas de Informação
Tecnologias de Produção Agropecuária
Tecnologias de Produção e Processamento de *Cannabis sativa* **NOVO**
Tecnologias e Programação de Sistemas de Informação
Turismo e Informação Turística

Mestrados

Agricultura Sustentável
Contabilidade e Finanças (em parceria com o IPPorto)
Design de Identidade Digital
Educação e Proteção de Crianças e Jovens em Risco
Educação Especial
Educação Pré-Escolar
Educação Pré-escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico
Enfermagem (em parceria com outras IES)
Enfermagem Veterinária em Animais de Companhia (em parceria com outras IES)
Gerontologia
Gestão de PME
Informática
Inovação Pedagógica em Ambientes Digitais **NOVO**
Média e Sociedade
Tecnologias de Valorização Ambiental e Produção de Energia
Turismo e Comunicação Digital

Pós-Graduações

Agricultura e Pecuária Digital **NOVO**
Alterações Climáticas e Mitigação de Riscos
Animação
Business Management
Ciência de Dados Aplicada à Análise de Risco **NOVO**
Data Science and Digital Transformation
Enoturismo
Gestão em Saúde
Hidrogénio e Gases Renováveis
Inovação na Humanização dos Cuidados
Marketing e Estratégia Digital **NOVO**
Olivoturismo **NOVO**
Renewable Energies and Environment
Supervisão Clínica **NOVO**

Doutoramentos

Agricultura Sustentável **NOVO**
(parceria com o Instituto Superior de Agronomia – Universidade de Lisboa)
Economia Circular **NOVO**
(parceira Instituto de Investigação e Formação Avançada – Universidade de Évora)
Hidrogénio e Gases Renováveis **NOVO**

Ⓜ curso também com regime pós-laboral

f/politecnicodeportalegre @politecnicodeportalegre
☎ +351 245 301 500 ✉ gci@ipportalegre.pt



Aqui podes ser mais



IPCA

Alunos renovam hospital

Os estudantes do segundo ano da licenciatura em Design do Instituto Politécnico do Cávado e do Ave (IPCA) responderam afirmativamente ao desafio da Unidade Local de Saúde de Barcelos e Esposende (ULS BE) para apresentarem uma proposta de melhoria para a sala de espera do Hospital de Barcelos.

Segundo o IPCA “foram desenvolvidas 40 propostas distintas, cada uma com uma visão própria sobre a organização espacial do espaço em questão, que integra uma sala de espera para a urgência pediátrica, um balcão de atendimento, um balcão do cidadão e uma sala de espera convencional”.

A academia explica, em nota, “que as maquetes foram construídas pelos estudantes do 2º ano da licenciatura em Design Industrial do IPCA, no âmbito da Unidade Curricular (UC) de Ergonomia e Antropometria”.

Citado na mesma informação, Demétrio Matos, professor da UC, revela que “as maquetes dão uma perspetiva tridimensional da dimensão do espaço, sendo mais fácil para visualizar as ideias propostas”.

Tiago Gonçalves, presidente do Conselho de Administração da ULS BE mostrou-se “surpreendido com a qualidade destes trabalhos e



com a parceria com o IPCA, que vai permitir dar melhor conforto, acessibilidade e condições de trabalho aos nossos profissionais e aos nossos utentes.” Para o dirigente, este é um “excelente exemplo de envolvimento entre a comunidade e o Hospital e todos ficamos a ganhar com esta parceria”.

Na mesma nota, o Diretor da Escola Superior de Design (ESD) do IPCA, Jorge Pereira, sublinha a relevância desta abordagem no percurso formativo dos estudantes: “Com a Aprendizagem em Serviço, todos saem a ganhar. Os estudantes têm a oportunidade de aplicar, de forma prática, os conhecimentos adquiridos em contextos reais e com impacto concreto. As instituições envolvidas — como é o

caso do Hospital de Barcelos — beneficiam de propostas relevantes e adequadas às suas necessidades. Enquanto escola, promovemos cada vez mais este tipo de iniciativas, que reforçam a ligação entre o ensino superior e a comunidade, contribuindo para uma formação mais completa e socialmente responsável.

Das 40 propostas apresentadas, foram selecionadas as 10 melhores, com base na adequação ao espaço e na funcionalidade para utentes e profissionais. Estas maquetes serão brevemente expostas no Hospital de Barcelos, onde estarão sujeitas a votação para escolha do projeto que servirá de base à requalificação da sala de espera. ■

DOCENTE DO IPCA NA FPF

Óscar Tojo é coordenador

Óscar Tojo, docente no curso breve “Tecnologia GPS na Otimização do Treino em Futebol” da Escola Superior de Desporto, Bem-Estar e Sistemas Biomédicos (ESDBESB) do Instituto Politécnico do Cávado e do Ave, foi escolhido para Coordenador Técnico Nacional da Federação Portuguesa de Futebol (FPF).

Natural de Évora, Óscar Tojo já tinha exercido funções na FPF e fez parte da equipa técnica do Futebol Clube do Porto, liderada por Vítor Bruno.

“Com um percurso de excelência e passagens pelo Futebol Clube do Porto, União de Leiria, Cruz Azul, Tigres, ou Seleção Sub-21, Óscar Tojo é referência no treino e na análise de performance desportiva”, revela, em nota o IPCA.

Mestre em Treino de Alto Rendimento, licenciado em Educação



Óscar Tojo é coordenador técnico da Federação Portuguesa de Futebol

Física e pós-graduado em Treino de Jovens, Óscar Tojo regressa a uma casa onde já desempenhou funções na unidade de investigação.

O cargo que agora vai desempenhar tem, entre outras responsabilidades “nos modelos de competições, calendários compe-

titivos (tem vários trabalhos publicados nesta área), desenvolvimento do futebol, do futsal e do futebol de praia desde a base até à pirâmide”.

Óscar Tojo responde diretamente ao novo Diretor Técnico Nacional, Domingos Paciência. ■

IPCA

Superior de Design faz 10 anos

A Escola Superior de Design (ESD) do Instituto Politécnico do Cávado e do Ave (IPCA) assinalou, no dia 16 de junho, o seu décimo aniversário numa conversa informal que reuniu estudantes, alumni, docentes e dirigentes, para recordar o percurso da escola e os desafios superados, disse ao Ensino Magazine aquela instituição

Na sessão, e citada na nota enviada à nossa redação, a presidente do IPCA, Maria José Fernandes, destacou “as dificuldades sentidas nos primeiros tempos para a autonomização do antigo Departamento de Design, nomeadamente a necessidade de garantir um espaço próprio, condição essencial para a criação da escola em 2015”.

A funcionar na , na antiga Es-

cola Gonçalo Pereira - um espaço emblemático e de grande valor simbólico, localizado no centro da cidade de Barcelos, a ESD esteve inicialmente no Campus do IPCA.

A sessão contou com as intervenções da vereadora da Educação do Município de Barcelos, Mariana Carvalho; de Paula Tavares, atual Vice-Presidente do IPCA e primeira Diretora da ESD, e de Elisa Braga, vereadora da Cultura, ambas profundamente ligadas ao processo de escolha e reabilitação do edifício onde hoje funciona a escola.

Durante a cerimónia, o nome de João Carvalho, antigo presidente do IPCA, foi sendo várias vezes lembrado, considerado por todos como o mentor da autonomização do Design como escola superior. ■



Hélder Pereira (ao centro) é vice-presidente da Aliança

POLITÉCNICO DE SANTARÉM

Hélder Pereira reeleito para direção da ACINNET

Hélder Pereira, vice-presidente do Politécnico de Santarém, foi reeleito para o cargo de vice-presidente da rede de instituições de ensino superior da Europa e da América do Sul (ACINNET), durante o Congresso Anual da instituição, que decorreu, este mês na Bolívia.

No evento ficou decidido, por unanimidade, que o próximo congresso anual da rede será realizado Portugal, na cidade de Santarém, organizado pelo Politécnico de Santarém.

O evento contou com a pre-

sença de Cristina Novo, docente do IPSantarém, que teve oportunidade de apresentar aos membros da rede a Aliança Europeia ACE2-EU, apontando possibilidades de cooperação futura.

A realização do próximo congresso da rede ACINNET em Portugal, no Politécnico de Santarém, será mais um passo significativo no aprofundamento do processo de internacionalização da instituição e abre amplas perspetivas na afirmação do IPSantarém à escala internacional. ■

PROJETOS VENCEDORES

Politécnico de Santarém com inovação para dar e vender

✚ O Politécnico de Santarém acaba de divulgar os projetos vencedores da fase regional do Poliemprende e aquele que irá representar a instituição na final nacional. O júri, composto por representantes da Caixa Geral de Depósitos, Município de Santarém, SGS / DataColab, Centro de Empreendedorismo de Impacto da Lezíria e pelo vencedor do Concurso Regional edição de 2024, Tomás Marques, decidiu atribuir o 1º Lugar do Concurso, ao projeto GO BRAILLE.

Este projeto, da autoria do aluno da Escola Superior de Gestão e Tecnologia do Politécnico de Santarém, João Neves, consiste numa Bengala inteligente equipada com um leitor ótico capaz de identificar letras e palavras em superfícies escritas e convertê-las num componente tátil em Braille embutido. Este dispositivo visa proporcionar maior independên-



cia a pessoas com deficiência visual, permitindo-lhes aceder a textos de forma autónoma e em tempo real.

Em nota, o Politécnico refere que “nos 2º e 3º lugares do concurso, ficaram os projetos MaréTECH e o ECuidar.

O MaréTECH consiste numa plataforma inovadora que combina a

previsão do tempo e agitação marítima, com dados de análise de performance direcionada aos surfista.

O ECuidar é uma plataforma digital integrada para a vigilância remota de sinais vitais no domicílio, pensada principalmente para doentes crónicos. O projeto visa promover o autocuidado, reduzir idas desneces-

sárias aos serviços de saúde e fomentar a literacia digital e em saúde dos utilizadores. Foi concebido com enfoque na sustentabilidade, inovação e humanização dos cuidados de saúde. Esta ideia foi desenvolvida por alunos do Mestrado em Gestão de Unidades de Saúde”.

Recorde-se que, como o Ensi-

no Magazine divulgou em primeira mão, a “concurso estiveram os 12 projetos vencedores dos concursos de ideias das Escolas do IPSantarém. Os três primeiros classificados do DIGITUP, SPORTUP, AGROUP e HEALTHUP, garantiram o direito a participar na Final do STARTIPS – Start in IPSantarém, que cumulativamente é a Final Regional do concurso Poliemprende, apurando o representante do Politécnico de Santarém, na Final Nacional POLIEMPRENDE, que este ano decorre na Universidade de Aveiro”.

No computo global dos concursos de escola e na final/final regional, foram atribuídos prémios num valor de 30 000 euros, com uma especial referência aos parceiros patrocinadores, Caixa Geral de Depósitos, SGS / DATAColab, Startup Portugal, Empowered Startups e Startup Leiria. ■

Publicidade

**POLITÉCNICO
DE SANTARÉM**

**2 CIDADES
5 ESCOLAS
5000 COLEGAS**

O TEU FUTURO COMEÇA AQUI:

- › TESP
- › LICENCIATURAS
- › MESTRADOS
- › PÓS-GRADUAÇÕES
- › MICROCREDENCIAIS

WWW.IPSANTAREM.PT



ESTAMOS
À TUA ESPERA!



POLITÉCNICO DE SETÚBAL

China distingue IPS

✚ O Politécnico de Setúbal (IPS) foi distinguido, no passado dia 24 de maio, pelo embaixador da China em Portugal, Zhao Bantang, com o “Prémio de Contribuição para as Trocas Educativas entre a China e Portugal”.

O reconhecimento, destinado a personalidades que se destacaram no desenvolvimento do ensino internacional de língua chinesa e da cooperação no ensino e investigação, em Portugal, decorreu na embaixada chinesa em Lisboa, no âmbito da cerimónia de atribuição de Bolsas de Estudo “Embaixador da China”. A distinção foi entregue à presidente do Politécnico de Setúbal, Ângela Lemos, à vice-presidente para as áreas de Investigação e Internacionalização, Luísa Carvalho, e ao coordenador da Oficina Lu Ban Portuguesa, José Lucas.

Recorde-se que o Politécnico tem em funcionamento, desde 2018, na sua Escola Superior de Tecnologia de Setúbal (ESTSetúbal/



IPS), a única Oficina Lu Ban existente em Portugal, oferecendo um espaço de ensino e investigação agregador de várias áreas disciplinares em torno do paradigma da Indústria 4.0, em estreita colaboração com o corpo docente da Escola Vocacional de Mecânica e Eletricidade (EVME) de Tianjin.

O reforço do ensino da língua chinesa na instituição, através da abertura de um curso também

disponível para a comunidade externa, e a possibilidade de organização conjunta de eventos culturais, são algumas das iniciativas que têm vindo a ser discutidas entre a Presidência do Politécnico de Setúbal e a Embaixada da China em Portugal, de forma a reforçar o posicionamento desta oficina tecnológica como “referência de intercâmbio cultural e interpessoal entre a China e Portugal”. ■



IPS

Setúbal mais inovador

✚ O Politécnico de Setúbal acaba de divulgar os projetos vencedores da fase regional do concurso Poliempreende. A cerimónia da entrega dos prémios decorreu na Semana de Empreendedorismo do Politécnico de Setúbal que decorreu no início de junho.

O projeto “Ignitronic” - que pretende dar resposta a um dos principais desafios contemporâneos, os incêndios florestais, com recurso a uma solução tecnológica inovadora - foi o vencedor e representará o Politécnico de Setúbal na final nacional que decorrerá na Universidade de Aveiro. Este projeto é da autoria do diplomado Francisco Cerveira, do curso de

Gestão de Sistemas de Informação, da Escola Superior de Ciências Empresariais (ESCE/IPS) e de Tomás Cerveira.

O projeto “AdventureNav” ficou em 2.º lugar e o “PREVPRO” em 3.º.

A Semana de Empreendedorismo mobilizou a comunidade académica, incubadoras de negócio, startups da região e entidades de referência nacional em torno da promoção da cultura empreendedora e da valorização do talento.

Sob o lema “Ecossistema empreendedor ao serviço dos jovens talentos”, o evento estreou-se com um programa diversificado, que incluiu palestras, mesas redondas, Feira de Startups, sessões de pitch

e momentos de partilha de experiências.

A iniciativa contou com a participação de entidades de referência como a Portugal Ventures, IAPMEI, IPStartUp, Bluebiz e Albiz, que contribuíram para o debate sobre os caminhos e apoios disponíveis para quem quer empreender na região.

Entre os projetos apresentados, destacaram-se iniciativas como a The Pear Marketing, a associação All aBoard, a HelloFarmer, a Overflow Interactive, a GestMargens e a Cris Anima, que demonstraram a diversidade e o potencial das ideias nascidas dentro e fora do universo IPS. ■



POLITÉCNICO DE SETÚBAL

Injustiçados ganham

✚ A equipa “Os Injustiçados”, da Escola Secundária Jorge Peixinho, do Montijo venceu a 10.ª edição do Jogo de Gestão Inter-escolas (JGIE), promovido pelo Instituto Politécnico de Setúbal (IPS), através da sua Escola Superior de Ciências Empresariais (ESCE/IPS). A prova terminou no dia 30 de maio, com a realização da Finalíssima, que consagrou vencedora.

Em nota, o IPS acrescenta que o pódio ficou completo com as equipas “100Prejuízo”, também da Escola Secundária Jorge Peixinho (2.º lugar), e “The

Golden Hospitality”, do INETE – Instituto de Educação Técnica (3.º lugar). A fase final decorreu no campus de Setúbal do IPS e contou com a participação de 12 equipas, oriundas de nove escolas dos concelhos de Alcácer do Sal, Barreiro, Montijo, Moita, Lisboa, Torres Vedras e Setúbal.

A competição teve início a 28 de fevereiro, envolvendo mais de 300 alunos/as de cerca de 20 escolas secundárias e profissionais, provenientes de mais de 10 concelhos das regiões de Setúbal e Lisboa. ■

POLITÉCNICO DE SETÚBAL

Mestrados da ESE

✚ O Politécnico de Setúbal (IPS), através da sua Escola Superior de Educação, tema abertas, até ao dia 7 de julho, as candidaturas para os mestrados e pós-graduação nas áreas da educação e do ensino.

Ao Ensino Magazine a instituição explica que se “encontram disponíveis mestrados orientados para suprir as necessidades identificadas no domínio da formação de professores, nomeadamente Ensino do 1º ciclo do Ensino Básico e de Matemática e Ciências Naturais do 2º ciclo do Ensino Básico; em Ensino do 1º ciclo do Ensino Básico e de Português e História e Geografia de Portugal no 2º ciclo do Ensino Básico, em Educação Pré-escolar e também em Educação Pré-escolar e Ensino do 1º ciclo do Ensino Básico”

Para além desse curso, está também “disponível o Mestrado em Educação, Práticas Artísticas e Inclusão, uma formação inovadora, financiada pelo Plano de

Recuperação e Resiliência (PRR), que privilegia uma abordagem interdisciplinar e promove a compreensão das interligações entre educação, desenvolvimento, artes e inclusão”, explica, em nota a instituição.

No que concerne às pós-graduações, o IPS destaca “o curso em Educação Especial – Domínio Cognitivo e Motor, que visa proporcionar uma formação especializada e contínua, orientada para o desenvolvimento de competências para promover práticas inclusivas junto de crianças e jovens com défices cognitivos e motores”.

A concluir o IPS refere que “os cursos da ESE/IPS oferecem uma formação completa, que combina teoria e prática, aliando conteúdos científicos e didáticos com experiências pedagógicas. Através de estágios e projetos com escolas locais e com a comunidade, os estudantes ganham contacto direto com diversas realidades profissionais”. ■

ESTUDANTES FAZEM CARRO 100% ELÉTRICO

Politécnico de Coimbra em prova mundial

O Politécnico de Coimbra vai participar numa prova mundial de engenharia automóvel universitária com um carro 100% elétrico, que foi desenvolvido nos últimos dois anos e meio por uma equipa de 46 estudantes, de nove cursos.

“Este carro, 100% elétrico, foi desenvolvido nos últimos dois anos e meio. A grande evolução e o grande salto que o diferencia dos protótipos anteriores é o facto de ser 100% elétrico”, destacou o líder da equipa do Politécnico de Coimbra, Vítor Simões.

A PHISEC Racing, uma equipa constituída por 46 estudantes de nove cursos do Instituto Politécnico de Coimbra, vai competir com um carro 100% elétrico na Formula Student Portugal e na Formula Student Barcelona.

Na Formula Student Portugal, que decorre de 27 de julho a 01 de agosto, irão competir um total de 24 carros, enquanto na Formula Student Espanha, que se realiza de 04 a 10 de agosto, serão seis dezenas.

De acordo com o líder da equipa do Politécnico de Coimbra, o protótipo foi



construído com tecnologia de ponta, tendo sido integradas baterias de lítio.

“Diria que o grande ponto principal deste carro é o motor elétrico de fluxo axial, que permite ter uma grande eficiência e potência, apesar de ser tão pequeno comparado aos motores convencionais. Este motor é muito mais eficiente

em comparação com os motores convencionais”, referiu.

Já o presidente do Instituto Politécnico de Coimbra, Jorge Conde, evidenciou a importância de se apoiarem estes projetos de pedagogia.

“Os estudantes estão a aprender fazendo e, portanto, é importante que pos-

sam praticar os conhecimentos que vão tirando do seu curso. Depois, é também um projeto científico, com uma componente grande de inovação e desenvolvimento, que é importante que os estudantes, logo desde a sua formação base, possam adquirir”, sustentou.

Segundo Jorge Conde, este projeto tem ainda uma ligação ao desporto e à atividade física, que vai além da sala de aulas.

“Apoiamos ainda este projeto porque traz notoriedade ao próprio Politécnico. É um projeto de comunicação, de marketing e, sendo mobilidade limpa, é também um projeto ligado à sustentabilidade, que é uma das marcas do Politécnico de Coimbra”.

A equipa do Instituto Politécnico de Coimbra (IPC) é constituída por 46 estudantes dos cursos de Engenharia Mecânica, Engenharia Informática, Engenharia Eletromecânica, Engenharia Eletrotécnica, Gestão, Economia, Ciência de Dados, Comunicação Empresarial e Marketing e Design. ■

Lusa

Publicidade



Ensino

Doutoramentos

Mestrados

Licenciaturas

Pós-graduações

CTeSP

I&D, Empresas e Cultura

Academia de Empreendedorismo

Instituto de Investigação Aplicada

Centro Cultural

Cofinanciados por:



Cofinanciada pela União Europeia



Financiado pela União Europeia

Coimbra Oliveira do Hospital Anadia/Mealhada Cantanhede Lousã



Building dreams. Together



POLITÉCNICO DA GUARDA

Quatro startups no IPG

¶ Quatro ‘startups’ internacionais dos setores da automação, logística, economia digital e economia social vão instalar-se, até 2026, na incubadora desnuclearizada de investimentos tecnológicos do Instituto Politécnico da Guarda (IPG).

Os novos inquilinos da incubadora, que tem polos na Guarda, Mêda e Seia, “vão aumentar a competitividade empresarial de toda a região”, afirmou Joaquim Brigas, presidente do IPG, na abertura do IPG Business Summit 2025.

Atualmente, a incubadora desnuclearizada de investimentos tecnológicos do Politécnico acolhe três empresas de capital norte-americano, uma de capital indiano e várias de investidores nacionais, que trabalham no acesso ao micro-crédito, no recrutamento de recursos humanos e na agricultura digital, entre outras áreas.

“Estamos a trabalhar intensamente para acolher mais ‘startups’ internacionais”, assegurou Joaquim Brigas, para quem o IPG Business Summit 2025 “é um espaço de partilha e transferência de conhecimento entre a academia, o tecido empresarial e o sistema empreendedor”.

O responsável acrescentou que a inovação e a competitividade tornaram-se, “nos últimos anos, uma das apostas estratégicas do Politécnico da Guarda”.

O IPG Business Summit 2025 reúne desde quarta-feira grandes empresas, ‘startups’, investigadores e docentes do IPG, incubadoras, como o Instituto Pedro Nunes, de Coimbra, a Fundação para a Ciência e Tecnologia (FCT), centros de investigação e ordens profissionais.



O anúncio foi feito no IPG Business Summit 2025

“O objetivo é partilhar experiências, expectativas e sinais do mercado, para focar cada vez mais o Politécnico da Guarda na inovação e na transferência de conhecimento em interação com empresas e organizações”, afirmou o presidente do Politécnico da Guarda.

Joaquim Brigas reiterou que o trabalho académico e científico do IPG está orientado para “a valorização da economia regional, favorecendo as capacidades do ensino e de os estudantes produzirem inovação, para a aplicarem diretamente no território da área de influência” da região.

“Este IPG Business Summit 2025 esteve focado em favorecer o trabalho dos nossos

docentes e investigadores, robustecendo a rede de trabalho com empresas e empreendedores para, assim, melhor prepararem o futuro”, referiu.

O encontro incluiu painéis de discussão, apresentações de casos de sucesso e sessões dedicadas à transformação digital, à empregabilidade, internacionalização e empreendedorismo jovem.

“O grande objetivo desta reunião de dois dias foi, no final, orientar ainda mais a produção de ciência do IPG para ajudar a qualificar a região, contribuindo para a competitividade deste território e dos seus tecidos económico e social”, concluiu Joaquim Brigas. ■

Lusa ¶



IPCB

Biblioteca do IPCB foi requalificada

¶ A Biblioteca Central do Instituto Politécnico de Castelo Branco, localizada no Campus da Talagueira, acaba de ser requalificada. “O espaço ganhou melhores condições de conforto, modernidade e funcionalidade e a intervenção insere-se na estratégia da instituição de promover ambientes de aprendizagem mais atrativos, acolhedores e propícios ao sucesso académico dos seus estudantes”, explica a instituição.

Em nota enviada à nossa redação, o Politécnico explica que “a renovação envolveu a aquisição de novo mobiliário, incluindo estantes modernas, mesas para equipamentos informáticos e 100 cadeiras de design ergonómico, proporcionando maior conforto para os utilizadores durante longos períodos de estudo. A área de leitura informal também foi requalificada, agora equipada com quatro maples e uma nova mesa de centro, oferecendo uma alternativa mais descontraída para leitura e consulta”.

De acordo com a mesma nota, a “com acesso direto às estantes, catálogo automatizado e ligação a diversas plataformas e bases de dados científicas, a biblioteca continua a garantir informação atualizada e relevante para o ensino, investigação e desenvolvimento pessoal dos seus utilizadores”.

A funcionar entre as 9H00 e as 18H00, a Biblioteca Central resultou da “fusão das três bibliotecas anteriormente existentes no Campus da Talagueira”.

Citado na mesma nota, o presidente do IPCB, António Fernandes revela que “esta intervenção reflete o nosso compromisso com a melhoria contínua das condições de ensino e com o bem-estar da comunidade académica. Queremos que os nossos estudantes se sintam motivados e confortáveis, num espaço que valoriza o conhecimento e a partilha”. ■

POLITÉCNICO DA GUARDA

Terapia do som contra abandono

¶ Aplicar a terapia do som para combater o abandono escolar, melhorar a qualidade de vida da população mais velha, promover a saúde mental e favorecer a integração de populações migrantes é a base do projeto que o Politécnico da Guarda (IPG) vai implementar.

Joaquim Brigas, presidente do IPG, explica que estas são “áreas nas quais o Politécnico da Guarda tem vindo a trabalhar ao longo dos últimos anos e a apresentar resultados promissores”.

Aquele responsável falava, no último mês, à margem da assinatura do acordo de acolhimento na instituição de um projeto de investigação inovador na área do som liderado pela antropóloga norte-americana Kristen Rogers.

De acordo com o Politécnico, “este projeto prevê a criação do Centro VIBES – um espaço dedicado à investigação, desenvolvimento e aplicação de métodos e ferramentas inovadoras de terapia do som, com impacto direto na comunidade”.



Citado na nota enviada ao Ensino Magazine, Joaquim Brigas, explica que “o Centro VIBES irá desenvolver, testar e implementar novas metodologias e ferramentas de terapia sonora em ambientes reais, contribuindo para o bem-estar e a inclusão em diversos contextos sociais, educacionais e clínicos”.

O projeto vai reunir diversos atores – investigadores, docentes, técnicos, clínicos, estudantes, organizações comunitárias e representantes de diversas tradições terapêuticas, médicas e culturais – para criar soluções colaborativas com base científica, visando a integração da terapia do som em contextos reais.

O acolhimento deste projeto de investigação resulta do protocolo de colaboração entre o Politécnico da Guarda e a empresa Get Ready. Vem reforçar a missão do IPG enquanto instituição de ensino superior de referência ao nível da inovação, da colaboração internacional e do desenvolvimento local e regional. ■

Publicidade

Valdemar Rua ADVOGADO

Av. Gen. Humberto Delgado,
n.º 70 - 1.º - 6000 CASTELO BRANCO
Telefone: 272 321 782
(chamada para a rede fixa nacional)



LICENCIATURAS

2025/26 1.ª FASE DE CANDIDATURAS
21 JULHO A 04 AGOSTO

ÁREA COMUNICAÇÃO

Comunicação e Relações Públicas

Duas das seguintes provas:
06 Filosofia
11 História
18 Português

Comunicação Multimédia

Duas das seguintes provas:
13 Inglês
16 Matemática
18 Português

ÁREA DESPORTO

Desporto

Um dos seguintes conjuntos:
02 Biologia e Geologia e 18 Português
17 Mat. Apl. Ciências Soc. e 18 Português
02 Biologia e Geologia e 16 Matemática

Desporto, Condição Física e Saúde

Um dos seguintes conjuntos:
02 Biologia e Geologia e 18 Português
17 Mat. Apl. Ciências Soc. e 18 Português
02 Biologia e Geologia e 16 Matemática

ÁREA DESIGN

Design de Equipamento e Ambientes

Um dos seguintes conjuntos:
03 Desenho e 18 Português
06 Filosofia e 18 Português
10 Geometria Descritiva e 18 Português
12 Hist. da Cultura e Artes e 18 Português
17 Mat. Apl. Ciências Soc. e 18 Português
10 Geometria Descritiva e 16 Matemática

ÁREA EDUCAÇÃO

Educação Básica

Um dos seguintes conjuntos:
16 Matemática e 18 Português
17 Mat. Apl. Ciências Soc. e 18 Português
19 Matemática A e 18 Português

ÁREA ENGENHARIA E TECNOLOGIA

Ciência de Dados e Inteligência Artificial

Um dos seguintes conjuntos:
16 Matemática e 18 Português
07 Física e Química e 16 Matemática
02 Biologia e Geologia e 16 Matemática

Energia e Ambiente

Um dos seguintes conjuntos:
02 Biologia e Geologia e 18 Português
16 Matemática e 18 Português
07 Física e Química e 18 Português

Engenharia Civil

07 Física e Química e 16 Matemática

Engenharia Informática

Um dos seguintes conjuntos:
16 Matemática e 18 Português
07 Física e Química e 16 Matemática
10 Geometria Descritiva e 16 Matemática

Engenharia Topográfica

07 Física e Química e 16 Matemática

Mecânica e Informática Industrial

Um dos seguintes conjuntos:
07 Física e Química e 18 Português
16 Matemática e 18 Português
10 Geometria Descritiva e 18 Português

ÁREA GESTÃO

Contabilidade

Um dos seguintes conjuntos:
04 Economia e 18 Português
17 Mat. Apl. Ciências Soc. e 18 Português
06 Filosofia e 09 Geografia

Gestão

Um dos seguintes conjuntos:
04 Economia e 18 Português
17 Mat. Apl. Ciências Soc. e 18 Português
06 Filosofia e 09 Geografia

Gestão de Recursos Humanos

Um dos seguintes conjuntos:
04 Economia e 18 Português
06 Filosofia e 13 Inglês
17 Mat. Apl. Ciências Soc. e 18 Português

Marketing

Um dos seguintes conjuntos:
04 Economia e 18 Português
06 Filosofia e 13 Inglês
17 Mat. Apl. Ciências Soc. e 18 Português

ÁREA HOTELARIA

Gestão do Turismo e da Hospitalidade

Um dos seguintes conjuntos:
04 Economia e 18 Português
13 Inglês e 18 Português
17 Mat. Apl. Ciências Soc. e 18 Português

Gestão Hoteleira

Um dos seguintes conjuntos:
04 Economia e 18 Português
13 Inglês e 18 Português
17 Mat. Apl. Ciências Soc. e 18 Português

Restauração e Catering

Um dos seguintes conjuntos:
04 Economia e 18 Português
13 Inglês e 18 Português
17 Mat. Apl. Ciências Soc. e 18 Português

ÁREA SAÚDE

Biotecnologia Medicinal

Um dos seguintes conjuntos:
02 Biologia e Geologia e 07 Física e Química
02 Biologia e Geologia e 18 Português
02 Biologia e Geologia e 16 Matemática

Ciências Biomédicas e Laboratoriais NOVO

Um dos seguintes conjuntos:
02 Biologia e Geologia e 07 Física e Química
02 Biologia e Geologia e 18 Português
02 Biologia e Geologia e 16 Matemática

Farmácia

Um dos seguintes conjuntos:
02 Biologia e Geologia e 07 Física e Química
02 Biologia e Geologia e 18 Português
02 Biologia e Geologia e 16 Matemática

Enfermagem

Um dos seguintes conjuntos:
02 Biologia e Geologia e 07 Física e Química
02 Biologia e Geologia e 18 Português
02 Biologia e Geologia e 16 Matemática

ÁREA TRABALHO SOCIAL

Animação Sociocultural

Um dos seguintes conjuntos:
02 Biologia e Geologia e 18 Português
06 Filosofia e 18 Português
09 Geografia e 18 Português

Educação Social Gerontológica

Um dos seguintes conjuntos:
17 Mat. Apl. Ciências Soc. e 18 Português
06 Filosofia e 18 Português
11 História e 18 Português

ÁREA TURISMO

Turismo e Lazer

Um dos seguintes conjuntos:
04 Economia e 18 Português
09 Geografia e 18 Português
11 História e 18 Português



CTeSP | LICENCIATURAS | MESTRADOS



POLITÉCNICO DE LISBOA

Docente do ISEL vence

‡ A professora coordenadora do Departamento de Engenharia Mecânica do Instituto Superior de Engenharia de Lisboa (ISEL), Alexandra Rodrigues, foi distinguida com o prémio internacional Teacher Award – Winner 2024-2025. A informação foi partilhada pelo Politécnico de Lisboa (IPL) e o prémio foi atribuído pela Foundation for Environmental Education (FEE), uma das maiores organizações mundiais na área da educação ambiental.

Na mesma informação disponibilizada no site do IPL, Alexandra Rodrigues diz acreditar “que a sustentabilidade se concretiza através da colaboração entre iniciativas de base, que



envolvem as comunidades, e ações institucionais, que oferecem suporte e estrutura. ‘Pensar global, agir local’ é o meu lema. Pequenos passos e tra-

balho contínuo podem conduzir a grandes mudanças rumo a comportamentos mais sustentáveis e conscientes, por um mundo melhor”.

A distinção reconhece o contributo de Alexandra Rodrigues para a educação para o desenvolvimento sustentável, através do trabalho desenvolvido na área da sustentabilidade ambiental com os estudantes do ISEL e com a comunidade.

Com sede em Copenhaga e mais de 100 organizações associadas em 83 países, a FEE coordena programas internacionais como Eco-Escolas | EcoCampus, LEAF (Learning about Forests) e Jovens Repórteres para o Ambiente. ■

POLIEMPREENDE NO POLITÉCNICO DE LEIRIA

‘PhytoGuardium’ é o vencedor

‡ O Politécnico de Leiria anunciou, ao Ensino Magazine, os projetos vencedores da fase regional do Concurso Poliemprende. O primeiro prémio pertence ao ‘PhytoGuardium’, um projeto que visa o desenvolvimento de biopesticidas sustentáveis a partir de macroalgas marinhas, com foco na agricultura frutícola.

A entrega dos prémios decorreu no passado dia 12 de junho. O projeto vai agora representar a instituição na final nacional, que se realiza na Universidade de Aveiro, no âmbito da Semana do Empreendedorismo, entre 1 e 5 de setembro.

De acordo com o Politécnico de Leiria, “o projeto recorre à biotecnologia marinha para transformar compostos extraídos de macroalgas em soluções naturais, eficazes e sustentáveis, ajudando a proteger as culturas, reduzir perdas e promover práticas agrícolas amigas do ambiente”.

A equipa do ‘PhytoGuardium’, constituída por Tânia Vicente, estudante de doutoramento, e Carina Félix e Marco Lemos, professores da Escola Superior de Turismo e Tecnologia do Mar do Politécnico de Leiria e investigadores do MARE - IPLLeiria, recebeu um prémio monetário no valor de dois mil euros.

Em segundo lugar ficou o pro-



jecto ‘FoodCycle Innovations - Inovação alimentar sustentável através da valorização de coprodutos e recursos subaproveitados’, que visa o desenvolvimento de produtos alimentares inovadores aproveitando coprodutos e excedentes da indústria alimentar. O objetivo é a redução do desperdício alimentar através da economia circular, transformando resíduos em produtos de alto valor nutricional, tais como salsichas de peixe com algas e snacks impressos em 3D a partir de ingredientes alternativos e suplementos alimentares de recursos marinhos. À equipa, composta por Filipa Pinto e Sónia Barroso, ambas investigadoras do MARE-IPLLeiria, foi entregue um prémio de mil e 500 euros.

Já o terceiro prémio, no valor de mil euros, foi para o AquaLab, um sistema inovador de drones aquáticos autónomos para monitorizar a qualidade da água em tempo real. Equipado com sensores (pH, turbidez, temperatura, condutividade elétrica, entre outros), recolhe e transmite dados em tempo real, permitindo a recolha automatizada de amostras. Integra uma plataforma digital para análise e relatórios inteligentes, facilitando decisões rápidas e eficazes, incluindo também uma versão educativa (Kit AquaLab). A equipa foi constituída por Guilherme Cruz, Dinis Roxo e Gonçalo Ferreira, estudantes de Engenharia Informática da Escola Superior de Tecnologia e Gestão do IPLLeiria. ■



IPCB

Gerontologia social em seminário na ESE

‡ A Escola Superior de Educação do Politécnico de Castelo Branco acolheu, no último mês, o XII Seminário do Mestrado em Gerontologia Social. Sob o tema “Meu envelhecimento, meu direito: garantias e perspetivas”. O evento reuniu cerca de 180 participantes, entre estudantes, docentes e profissionais da comunidade.

Com organização da Comissão Científica e docentes do mestrado em Gerontologia Social da Escola Superior de Educação e da Escola Superior de Saúde Dr. Lopes Dias do IPCB (Maria João Guardado Moreira, Clotilde Agostinho, Ângela Simões e Marisa Candeias), o seminário contou com o apoio da Unidade de Investigação Age.Comm, Comunidades Envelhecidas Funcionais e da licenciatura em Serviço Social da ESE-IPCB.

Segundo o IPCB ao longo do evento foram apresentados “seis painéis temáticos que cruzaram investigação, prática e reflexão crítica sobre o envelhecimento e os direitos humanos”. Foram oradores a docente Andreia Silva da Costa (ESEL); o Juiz Presidente da Comarca de Castelo Branco, Miguel de Castro; Ricardo Crispim, doutorando em Serviço Social; António Fonseca, docente da Universidade Católica do Porto; Paula Cruz (EAPN – Rede Europeia Anti-Pobreza) e Afonso Pimentel (Humanidade Portugal).

O Seminário permitiu ainda dar a conhecer alguma da investigação produzida no âmbito do mestrado, tendo sido apresentados os projetos finais das alunas Sandra Pires, Daniela Pereira, Carlota Damas e Dina Correia. ■

Publicidade

WORKJUNIOR.COM

papelaria × centro de cópias × loja académica

☎ 272.342.1€ @ loja@workjunior.com facebook.com/workjunior
 📍 rua Dr. Jorge Seabra, n.º 14 loja 1 - 6000-216 Castelo Branco
 * chamada para a rede fixa nacional



POLITÉCNICO DE LISBOA Literacia mediática em livro de atas

✚ O Grupo Informal sobre Literacia Mediática (GILM), com o apoio do Politécnico de Lisboa (IPL), através da Escola Superior de Comunicação Social (ESCS), apresentou, no passado dia 29 de maio, no Palácio Baldaya, o livro de atas do VI Congresso de Literacia, Media e Cidadania. A obra que tem como tema “Transição Digital e Políticas Públicas”, reúne o conjunto dos principais contributos de investigadores e especialistas nacionais e internacionais sobre os de-

saífos da transição digital e o papel das políticas públicas na promoção da literacia mediática.

A apresentação do livro esteve a cargo do jornalista e escritor Luís Osório. Fernanda Bonacho, membro da organização do congresso e docente daquela escola, aproveitou a ocasião para destacar a importância do evento como espaço de diálogo e construção de pensamento crítico em tempos de desinformação e transformação digital. ■

POLITÉCNICO DE LISBOA/ISCAL Os 266 anos da Aula do Comércio

✚ O Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Lisboa (ISCAL) do Politécnico de Lisboa, assinalou os 266 anos da criação da Aula do Comércio, instituição que esteve na origem da sua fundação.

A cerimónia decorreu, no passado dia 19 de maio, no auditório do ISCAL. De acordo com a informação disponibilizada pelo Politécnico de Lisboa (IPL), a sessão teve como “propósito de celebrar a história e o legado da instituição, reconhecendo o papel do ISCAL na formação de profissionais nas áreas das ciências empresariais, consolidando-se como uma referência nacional neste campo”.

Citado na mesma informação, o presidente do IPL, António Belo, sublinhou “a importância de compreender os estudantes,



as mudanças e as novas necessidades destes, bem como a importância de nos diferenciarmos face às restantes instituições de ensino superior. Referiu ainda que o ISCAL tem feito um caminho de mérito ao nível do ensino superior”.

Por sua vez, Pedro Pinheiro, presidente do ISCAL, na mesma

nota, considera que “temos hoje um ensino superior que é mais comercial e mercantil do que alguma vez foi, e na forma como hoje se posiciona, trabalha e se vê”.

O evento reconheceu ainda antigos presidentes do ISCAL e funcionários com mais de 25 anos de serviço. ■

Publicidade



POLITÉCNICO DE LISBOA
www.ipl.pt

POLYTECHNIC UNIVERSITY OF LISBON






UNIVERSO IPL @ipl.politecnicolisboa

ESCS Escola Superior de Comunicação Social	ESTC Escola Superior de Teatro e Cinema
ESD Escola Superior de Dança	ESTeSL Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Lisboa
ESELx Escola Superior de Educação de Lisboa	ISCAL Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Lisboa
ESML Escola Superior de Música de Lisboa	ISEL Instituto Superior de Engenharia de Lisboa

40 LICENCIATURAS **47 MESTRADOS**

Descobre o teu futuro no Politécnico de Lisboa

COM O APOIO DO ENSINO MAGAZINE

Working CLIL na ESE

✚ O Centro de Tradução Inglesa e Estudos Anglo-Portugueses (CETAPS) promove, nos dias 30 de junho e 1 de julho, o 4.º Colóquio Internacional Working CLIL, na Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Castelo Branco (IPCB).

Com o apoio do Ensino Magazine, o evento, bienal, é organizado conjuntamente pelo IPCB e pelos agrupamentos de escolas Nuno Álvares (Castelo Branco) e Gardunha e Xisto (Fundão).

A iniciativa, cuja primeira edição se realizou em 2018 na Universidade do Porto, reunirá professores, investigadores, bibliotecários escolares e diretores de escolas de diferentes países. Os idiomas do evento são o português e o inglês.

O Colóquio terá como oradores principais Ana Piquer, da Universidade da Extremadura; e Virgínia Vinuesa Benítez, da Universidade Rey Juan Carlos, ambas de Espanha.

O programa inclui workshops (em simultâneo), de diferentes temáticas, ministrados por professores e especialistas de diferentes escolas e instituições de ensino superior internacionais, como a Utah State University,



APPI, universidades do Porto, Aveiro, Chicago, Salamanca, Extremadura, Sevilha, Córdoba, Rey Juan Carlos, Jaume I, Murcia e La Rioja; as universidades politécnicas de Castelo Branco, Leiria e Madrid; os agrupamentos de escolas Nuno Álvares e da Gardunha e Xisto; e os centros IH Braga e TESOL-SPAIN / You First Language Centre.

O Colóquio terá também um livro de resumos das comunicações que ali serão apresentadas. ■

Publicidade



PROGRAMME & BOOK OF ABSTRACTS

30 June & 1 July, 2025

Polytechnic University Castelo Branco - Escola Superior de Educação



Financiada por fundos nacionais através da FCT - Fundação para a Ciência e Tecnologia, I.P., no âmbito do projeto: UIDB/04017/2020



POLITÉCNICO DE BEJA

Cátedra Unesco com atividades de verão

✚ A Cátedra em Etnobotânica e Salvaguarda do Património de Origem Vegetal, sediada no Instituto Politécnico de Beja (IP-Beja), acaba de divulgar um conjunto de iniciativas para os meses de verão.

Assim, está a ser realizada, no mês de junho, a Semana Acesso Cultura 2025, com visitas orientadas ao Museu Botânico e ao seu acervo); Entre junho e dezembro decorrem as Rotas de Transformação, um ciclo de ações formativas composto por módulos, workshops de desenvolvimento e conferências, a ter lugar, numa fase inicial, na ESTIG. Também em junho realiza-se a Academia Botânica, uma iniciativa conjunta da Cátedra e do Jardim da Fundação Calouste Gulbenkian, em curso na sede da Fundação.

Para o mês de julho está agendada a atividade Botânica e Arte, um curso promovido em articulação com a Escola de Verão da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade NOVA de Lisboa.



Finalmente, em agosto, decorre o Tesouro Botânico, um itinerário orientado a desenvolver pelos Serviços Educativos do Museu do Tesouro Real (Palácio Nacional da Ajuda).

Recorde-se que a Cátedra em Etnobotânica e Salvaguarda do Património de Origem Vegetal foi instituída pela UNESCO, no Instituto Politécnico de Beja, em janeiro de 2023. Tem como missão criar um fórum participativo que promova a educação científica, a interdisciplinaridade, a transversalidade e unicidade do conhecimento, através do estudo da botânica. ■



SINFONIETTA DE CASTELO BRANCO

Docente da Esart faz estreia mundial

✚ A Sinfonietta de Castelo Branco, dirigida pelo maestro Bruno Cândido, e o clarinetista solista da Orquestra da Casa da Música do Porto e professor da Escola Superior de Artes Aplicadas de Castelo Branco, Carlos Alves, fizeram, no dia 10 de junho, a estreia mundial de uma obra escrita para a cidade albacastrense pelo compositor português Telmo Nobre.

“Castreleuca” traz à memória as tradições de algumas músicas mais populares (termina com uma homenagem aos bombos de Alameda) e leva-nos para um patamar contemporâneo e sinfónico que nos

faz viajar no tempo e na memória.

O concerto decorreu no Centro de Cultura Contemporânea de Castelo Branco, e esteve integrado no programa cultural do município de Castelo Branco. Teve ainda outras estreias mundiais para a Sinfonietta: “Prosa do poema Primeira Amanhã”, composta por Marta Domingues; e “A Sinfonietta de Castelo Branco”, composta por Sérgio Azevedo.

No espetáculo, Sinfonietta interpretou ainda um tema de Joly Braga Santos e um outro de António Vitorino d’Almeida (abertura clássica sobre um tema popular português). ■

COM O APOIO DO ENSINO MAGAZINE

Bragança acolhe Regional Helix'25

A edição deste ano do congresso científico internacional Regional Helix'25, que tem o apoio do Ensino Magazine, decorre, de 26 a 28 de junho, na Escola Superior de Tecnologia e Gestão (ESTiG), do Instituto Politécnico de Bragança, em Bragança, Portugal.

O evento tem como tema "Transformar Regiões através da Inovação, Sustentabilidade e Colaboração", e reúne especialistas, pesquisadores, líderes e profissionais de diversas áreas para promover o diálogo e a troca de conhecimento sobre estratégias inovadoras para o desenvolvimento regional.

De acordo com a direção do Congresso, a cargo de Luís Farinha (Instituto Politécnico de Castelo Branco e Unidade de Investigação NECE), João Ferreira (Universidade da Beira Interior e Unidade de Investigação NECE) e Marina Ranga (Universidade de Varsóvia), a iniciativa "terá como foco inovação, sustentabilidade e colaboração, oferecendo uma plataforma para o compartilhamento de ideias, o intercâmbio de melhores práticas e a construção de parcerias que levem a im-



pactos duradouros e significativos".

No primeiro dia, pelas 9h45min realiza-se o Simpósio Doutoral, no auditório Alcínio Miguel. A sessão de abertura decorre às 14h45min, e terá as intervenções de Orlando Rodrigues, presidente do Instituto Politécnico de Bragança; Paulo Xavier, presidente da Câmara Municipal de Bragança; Nuno Ribeiro, diretor da Escola Superior de Tecnologia e

Gestão; Luís Farinha, da Comissão Diretiva do Regional Helix'25 e de Paula Odete Fernandes, presidente Geral do Regional Helix'25.

Ainda no primeiro dia decorre uma mesa redonda sobre o tema "Transformando regiões através da inovação, sustentabilidade e colaboração", com as participações de Luís Pais, vice-presidente do Politécnico de Bragança e Coordenador STARS EU no IPB;

Raquel Meira, diretora da Unidade de Planeamento e Desenvolvimento Regional, Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Norte (CCDR-N); Marina Ranga, Gestora do Ulysseus Innovation Hub, Universidade de Sevilha; e Augusto Oliveira, CEO da C-Pack Creative Packaging Portugal, sob a moderação de António José Rodrigues, do Mensageiro de Bragança.

O segundo dia é composto sobretudo por sessões paralelas, seguindo-se a cerimónia de entrega de prémios e a sessão de encerramento, onde participam Dionísio Gonçalves, presidente do Conselho Geral do Instituto Politécnico de Bragança; Orlando Rodrigues, presidente do Instituto Politécnico de Bragança; Pedro Lima, presidente da CIM Terras de Trás-os-Montes; Nuno Ribeiro, diretor da Escola Superior de Tecnologia e Gestão, Luís Farinha, membro da Comissão Diretiva do Regional Helix'25 e Paula Odete Fernandes, Presidente Geral do Regional Helix'25.

O último dia é dedicado à vertente mais social, com diferentes visitas. ■

Publicidade

APRESENTAÇÃO DO LIVRO

IDEIAS SIMPLES PARA UMA ESCOLA FELIZ

O legado de uma geração marcante e de uma dádiva inesquecível

Coord. João Ruivo

5 DE JULHO

15h30 min

Centro Cultural Raiano,
em Idanha-a-Nova



ruvo editores ENSINO MAGAZINE



32nd APDR CONGRESS
Sustainable Regional Development Academy
8-11 JULY 2025 | PORTO, PORTUGAL



Scan the Code to see the
Congress Program



APDR

UPT UNIVERSIDADE PORTUGALENSE

UPT UNIVERSIDADE PORTUGALENSE

U.PORTO

U.PORTO

Citta

RPER

MAGAZINE

ersa

RSIAI

BON

M

European Commission

TEDAM

PREVENIR O CANCRO

CESPU desafia jovens à reflexão

‡ A Cooperativa de Ensino Superior Politécnico e Universitário (CESPU) desafiou jovens universitários a explicar a adolescentes como a prevenção e a alimentação podem contribuir para reduzir o cancro, um projeto iniciado em Paredes que deverá estender-se ao Grande Porto.

Chama-se “Universitários Contra o Cancro: como falar de prevenção e alimentação com jovens adolescentes?” e é um projeto montado pelos próprios alunos da licenciatura de Ciências da Nutrição da CESPU após desafio da Liga Portuguesa Contra o Cancro (LPCC).

Em Paredes, no distrito do Porto, mais de mil alunos do Ensino Secundário já tiveram “aulas” com os jovens da CESPU que esclareceram sobre mitos e verdades associadas ao cancro, ensinaram a ler e interpretar rótulos e deram dicas sobre alimentação saudável.

“São jovens a falar para jovens porque, naturalmente, conseguem ter uma mesma voz, conseguem ter uma mesma linguagem e conseguem, se calhar, ser um agente de mudança e até de projeção para quem está no Ensino Secundário (...). Nestes graus de ensino começa a mudança e quanto mais cedo se apostar na formação em saúde, na literacia em saúde, melhor”,



disse à Lusa a responsável pela licenciatura em Nutrição.

Nutricionista e professora, Inês Pádua lembrou que “em termos de evidência científica, aquilo que efetivamente está comprovado é que

uma alimentação saudável tem efeitos na proteção e na prevenção da doença oncológica”, conceitos que os seus alunos tentaram passar a jovens dos 14 aos 18 anos.

“Passar estes conceitos de

base, que muitas vezes não são valorizados, precisamente por todo o ruído que existe à volta, é muito importante”, sublinhou.

O “ruído” ao qual a docente se refere podem ser, por exemplo, mitos associados aos riscos de cancro.

À Lusa, uma das alunas universitárias que dinamizou as sessões no Agrupamento de Escolas Daniel Faria, em Baltar, deu exemplos de perguntas que surgiram ao longo das conversas desde querer saber se aquecer comida no micro-ondas é seguro ou não, à ideia de que comer muitos citrinos previne o cancro.

“Explicamos que é um mito achar que há alimentos que curam o cancro. Há sim, cuidados que ajudam na prevenção, como uma alimentação adequada e equilibrada. Explicamos que dietas radicais não são adequadas para perda de peso, e que se deve fazer, obviamente, uma alimentação equilibrada, basicamente baseada na roda de alimentos, e ajustar porções”, contou, dando mais exemplos.

“Tinhm a perspetiva que o leite é pró-inflamatório e que deve ser retirado a pacientes com cancro, e nós explicamos que não, que só se deve eliminar o leite de vaca da dieta de intolerantes ao

leite de vaca. Tentamos que a linguagem não fosse muito científica, fosse mais simplificada, e passar a mensagem com sensibilidade, porque é um assunto sensível”, acrescentou.

As sessões decorreram com recurso a jogos, ‘quizzes’ e concursos. Antes os alunos da CESPU tiveram formação com profissionais da LPCC.

Inicialmente testado em Paredes, o projeto deverá estender-se a concelhos vizinhos do Grande Porto, avançou Inês Pádua.

Já em nota enviada à Lusa, a CESPU descreve que este projeto tem como objetivo “capacitar jovens adultos para que eles próprios possam ser promotores e dinamizadores de iniciativas no âmbito da literacia em saúde”.

O projeto “Universitários Contra o Cancro” quer promover o aumento de conhecimento, capacidades e confiança de jovens adultos para contribuírem ativamente para a promoção de saúde, cuidado e práticas inclusivas em oncologia e capacita-os para a prevenção da doença.

Em simultâneo, procura implementar programas de educação por pares para a prevenção e cuidados em oncologia. ■

Lusa

COM O APOIO DO ENSINO MAGAZINE

Academia sustentável avança

‡ A Associação Portuguesa de Ciência Regional (APDR) realiza a 8 e 9 de julho, a Academia de Desenvolvimento Regional Sustentável. A iniciativa, que tem o apoio do Ensino Magazine, terá lugar na Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto (FEUP) e antecede a conferência da APDR de 2025, que decorre nos dias 10 a 11 de julho, na Universidade Portucaleense.

João Leitão, presidente daquela Associação refere ao Ensino Magazine que “estão confirmadas cerca de 160 apresentações, divididas em 35 sessões (regulares e especiais), de cientistas regionais, economistas, gestores, engenheiros, sociólogos, geógrafos, planeadores urbanos, policy makers e inves-



João Leitão, presidente da APDR

tigadores de Portugal, Brasil, China, Colômbia, Alemanha, Grécia, México, Polónia, Espanha, Itália e Reino Unido”.

O Programa conta ainda com duas sessões plenárias, com vários oradores convidados, tais como, Joaquim Oliveira Martins,

Special Advisor of the EU Commissioner for Cohesion and Reforms and Counsellor at the Centre for Prospective Studies and International Information (CEPII, Paris), e Andrea Conte, Head of the Territorial Economic Data, Analysis and Modelling (TEDAM) team at the Joint Research Centre of the European Commission.

Haverá uma mesa redonda sobre Educação Científica Regional, que contará com a presença de Fernando Moreira, Ana Sargento, João Lourenço Marques, Vinicius Netto, Álvaro Costa e Sofia Gomes.

De acordo com aquele responsável, “será também realizado um Policy Forum, na tarde do dia 11, sobre Impactos e desafios da Política Regional Europeia no

post 2027, que contará com a presença de vários oradores convidados, nomeadamente: Beraldo Pinto, Vice-Presidente CCDR-N; António da Silva Tiago, Presidente da Câmara Municipal de Maia; Duarte Rodrigues, Vice-presidente da AD&C; Dulcineia Catarina Moura, Deputada à Assembleia da República XVI Legislatura e Presidente da Comissão Eventual de Acompanhamento do PRR e PT2030; João Pedro Matos Fernandes, Ex-ministro do Ambiente e da Transição Climática; Luís Miguel Ribeiro, Presidente da AEP; e Marco Martins, Presidente do Conselho de Administração da TMP, sendo o moderador Rui Baileiras, Vice-presidente da Autoridade de Supervisão de Seguros e Fundos de Pensões (ASF). ■



FUNDAÇÃO SANTANDER PORTUGAL

Inês Rocha de Gouveia assume presidência

↑ Inês Rocha de Gouveia acaba de ser nomeada presidente da Fundação Santander Portugal, sucedendo no cargo a Inês Oom de Sousa, que liderou a Fundação desde a sua criação, em 2022.

Ao Ensino Magazine, a Fundação revela que “a transição de liderança será concretizada até ao início de julho, altura em que Inês Rocha de Gouveia assumirá em pleno as suas novas funções, mantendo também a responsabilidade pela área de Universidades no Santander Portugal. Atualmente, integra o Conselho de Administração e a Comissão Executiva da Fundação Santander”.

Na mesma nota, é referido que “a nova etapa coincide com o processo de eleição de Inês Oom de Sousa para integrar o Conselho de Administração de uma empresa internacional, que tem também ligação a uma fundação com missão social”.

Pedro Castro e Almeida, CEO do Santander Portugal, explica que “a Fundação Santander assume esta transição com se-

renidade. A sua missão continuará a ser fortalecer o impacto social e educativo em Portugal, sempre com foco em aumentar a qualidade da educação. Agradecemos o trabalho da Inês Oom de Sousa, que contribuiu decisivamente para o posicionamento sólido da Fundação e para a construção de uma plataforma de diálogo e colaboração. A nova liderança assegurará a continuidade desse compromisso, num momento em que a Fundação se prepara para novos desafios”.

Com mais de 30 anos de carreira nos setores da banca, telecomunicações e bens de consumo, Inês Rocha de Gouveia traz consigo experiência consolidada em estratégia e transformação, tendo exercido funções de liderança em Portugal e no Brasil.

Na mesma nota, Inês Rocha de Gouveia diz assumir o novo cargo com sentido de missão. “A Fundação Santander continuará a ser um agente de mudança, trabalhando com a comunidade educativa e com os seus



Inês Rocha de Gouveia assume a presidência da Fundação Santander Portugal, em julho

parceiros para impulsionar o desenvolvimento social e económico do país”.

Desde 2022, a Fundação Santander Portugal beneficiou mais de 304 mil pessoas em todo o país, com um investimento acumulado de 21,4 milhões de euros, dos quais mais de

metade foi dedicado à Educação. A Fundação consolidou-se como uma plataforma de colaboração com o setor público e privado, promovendo novas metodologias de ensino, competências para a economia do futuro e uma educação mais digna e inclusiva. ■

FUNDAÇÃO SANTANDER PORTUGAL

Prémio Quem Brinca É Quem tem projetos vencedores

↑ Os projetos Laboratório Baú do Brincar (Leiria); Janelas para o Mundo – Cultivar o Olhar Curioso e Inovador através do Brincar (Vizela); No Mundo da Brincadeira, Todos Aprendem à Sua Maneira (Vila Verde); Um Clube de Robótica que vai de escola em escola! (Angra do Heroísmo) e Cidade a Brincar: Cantos de Imaginação com Famílias e Comunidade (Braga) foram os vencedores da edição deste ano do Prémio Quem Brinca É Quem.

Promovido pela Fundação Santander Portugal este prémio contou com 614 candidaturas de todo o País, mais 200 projetos face ao ano passado. Os cinco vencedores recebem dois mil euros cada, além de uma visita à LEGO House em Billund, na Dinamarca.

Com mais duas centenas de candidaturas face ao ano passado, o prémio atribuiu ainda menções honrosas aos projetos Brincar em Cascais – Brincadores (a tempo inteiro) em contexto escolar (Educação Pré-Escolar e 1º ciclo Ensino Básico), desenvolvido pela Câmara Municipal de Cascais; e Jogo Expressões da Cidadania (literacia emocional) – MyPolis (Associação Discurso Paralelo), de Oeiras.

De referir que além das escolas, puderam participar Câmaras Municipais, Fundações, IPSS e outras instituições que desenvolvem projetos de aprendizagem através



Os projetos vencedores da edição deste ano do prémio “Quem Brinca é Quem”

do Brincar para alunos do pré-escola e 1º ciclo. Acresce que as candidaturas ao prémio foram alargadas ao pré-escolar, dando resposta a pedidos de educadores e instituições que, no ano anterior, manifestaram a importância de incluir esta faixa etária.

“Esta distinção representa o reforço do compromisso da Fundação Santander Portugal com uma visão transformadora da Educação, onde brincar é reconhecido como uma poderosa ferramenta pedagógica que fomen-

ta a criatividade dos alunos – o que é especialmente relevante nos primeiros anos de vida escolar”, explicam os promotores da iniciativa em nota enviada ao Ensino Magazine.

“A aprendizagem através do brincar tem um poder profundamente transformador. Ao reforçarmos esta iniciativa e alargarmos o seu alcance, queremos dar cada vez mais voz e visibilidade às escolas que estão verdadeiramente comprometidas com uma educação mais significativa, criativa e inclusiva”, refere

Inês Oom de Sousa, presidente da Fundação Santander Portugal, na mesma nota.

Os cinco vencedores foram premiados com um valor de dois mil euros cada, além de uma visita à LEGO House em Billund, na Dinamarca, e um kit Lego para a escola ou associação. ■



saber mais em:
www.ensino.eu



CRÓNICA DE SALAMANCA

Violencia vicaria en la Universidad

¶ Tal vez el título de la cabecera de esta columna periodística le parezca al lector inapropiado, alarmista, exagerado, al menos a primera vista. La violencia siempre lleva consigo algún tipo de alarma para el hombre normal, en el que siempre coexisten el bien y el mal, la violencia y la paz en todas sus conductas. Más aún si centramos nuestro comentario en la universidad, institución creada por los hombres hace ya varios siglos que por principio apuesta por la razón, por aportar al mundo dosis de inteligencia y bienestar mediante la producción y difusión de la ciencia y los saberes, en sana convivencia de sus usuarios directos o indirectos.

Sin embargo, es preciso reconocer la realidad universitaria diaria, y observar que la vida cotidiana en los centros de educación superior con frecuencia se muestra incapaz de superar enfrentamientos, conflictos, zancadillas, envidias, odios insuperables, entre los agentes activos de la universidad, aunque en otros momentos se produzcan expresiones de diálogo, de consenso, de fraternidad. Será oportuno comentar en otra ocasión las prácticas sociales y académicas de los estudiantes, pero en esta ocasión nos fijamos principalmente en los profesores.

Cuando aquí nos hacemos eco de situaciones en que se producen conductas equivalentes a lo que en términos jurídicos y penales se conoce como violencia vicaria, con esta expresión estamos buscando un símil para la universidad, no una identificación exacta de lo que es la violencia vicaria, porque es cierto que así no se produce en la universidad, de forma literal.

Así, cuando en una pareja se producen desencuentros graves en la convivencia, a veces con grave violencia física o moral, se llegan a producir situaciones terribles, que en ocasiones finalizan en el asesinato de uno de los contrincantes, casi siempre en perjuicio de la mujer. Más aún, el agresor de turno busca producir un daño y dolor añadido en

personas de proximidad, de especial relación afectiva con la víctima. Lo más frecuente es atacar, dañar a los hijos más pequeños y débiles. De esa forma el agresor genera un doble perjuicio, el daño producido (a veces la muerte o el secuestro) de los hijos, y la agresión directa causada a quien se desea perjudicar. La violencia vicaria, en el contexto de la violencia ejercida sobre los hijos para causar daño a la madre o pareja. Es una forma de violencia indirecta, donde el agresor utiliza a los hijos como instrumento para causar sufrimiento a la víctima principal. Traslademos la reflexión a la universidad.

Este concepto de violencia vicaria nos ayuda a analizar algunas conductas, completamente inapropiadas, que también se producen en aulas, pasillos y despachos universitarios. Es el caso de aquel profesor que, porque no puede enfrentarse directamente a otro equivalente, decide suspender de forma injustificada a una alumna que lleva una media de sobresaliente, pero le falta concluir aquella asignatura que, con una baja calificación le impide, por décimas, obtener una beca de investigación competitiva. Eso es hacer daño vicario. Es aquel decano que de forma injustificada y arbitraria decide impedir que un alumno brillante, que viene trabajando y formándose con otro profesor con el que tiene desavenencias, pueda iniciar su tarea investigadora publicando un artículo en una revista que queda bajo el control de aquél. Eso es sutil violencia vicaria. Es aquel jefe de departamento que, consciente de la división profunda de intereses personales y académicos que existe entre sus miembros, busca perjudicar a los profesores más jóvenes que, según él, pertenecen a otro grupo, a otra capilla, a la influencia de otro profesor con el que mantiene severas discrepancias. Es aquel profesor responsable académico de organizar los horarios de docencia en una titulación, en una Facultad, que busca colocar los peores horarios a quienes se sitúan en proximidad de

aquel otro profesor que permanece enfrentado con él.

Las prácticas académicas y de relaciones internas en la vida universitaria están cargadas de sutiles prácticas corruptas de este signo, que son auténtica violencia vicaria. Si no se puede atacar o dañar a quien desea, lo que hace es hacer daño a alguno de sus discípulos o miembro componente de su equipo de investigación.

Hemos de reconocer que en las universidades son frecuentes las capillas cerradas, los grupos que buscan una fuerte cohesión interna en torno a la figura de un líder, que a veces se comporta como un auténtico mandarín, que es quien marca las reglas de relaciones sociales y académicas en un circuito relativamente cerrado como es el de una facultad o instituto de investigación, los espacios más destacados en que se asienta la vida universitaria. La violencia vicaria ejercida sobre los elementos más débiles del claustro universitario por un académico que desea dañar a otro profesor de su nivel a quien detesta, pero lo ejerce sobre otro profesor o becario más joven, por razones visibles, justificadas, oscuras o inconfesables, es una realidad incuestionable desde el origen mismo de los tiempos universitarios europeos, desde el siglo XII a nuestros días. La investigación histórica sobre las universidades deja frecuentes anotaciones de conflictos producidos como los señalados, y aún otros, siempre dolorosos para los más débiles de la cadena.

Si la violencia vicaria ejercida en términos sutiles o visibles en el contexto universitario existe, está generalizada y no resulta fácil de corregir o denunciar, cabe preguntarnos si no es posible apostar por su erradicación, por su eliminación en los ámbitos universitarios, o al menos ejercer control sobre ella para evitar males mayores.

Como no puede ser de otra manera, el camino para generar otro tipo de relaciones internas en los organismos universitarios entre sus



miembros componentes pasa de forma obligada por la transparencia en el ejercicio y respeto de las normas, de los criterios establecidos, de los protocolos trazados para evitar injusticias, arbitrariedades y abusos con los más débiles, porque se desea dañar a quienes les protegen o apoyan, pero a quienes no son capaces de enfrentarse de manera frontal.

En consecuencia, es deseable, e inevitable, que los organismos universitarios se doten de normas, de reglamentos, de disposiciones, de estatutos capaces de regular de la manera más armoniosa posible la compleja red de relaciones sociales y académicas que se producen en el seno de una universidad, en cualquier parte del mundo.

Seguramente que los celos son inevitables en la vida de las personas, y que se producen con más o menos intensidad en unos u otros, porque son afán desmedido de posesión. Los celos profesionales, las envidias están presentes en el quehacer universitario, no son fáciles de erradicar, y a veces trascienden o afectan de forma negativa a los eslabones más débiles de la cadena, aunque a quien se desea hacer daño es al erigido como jefe, al mandarín.

No queda otra vía de solución en este asunto de la violencia vicaria en la universidad que la aplicación y ejercicio de la democracia interna y real de todos los órganos de gobierno y de gestión, para mitigar y eliminar esos efectos perversos indirectos, siempre graves para los más frágiles. ■

José María Hernández Díaz
Universidad de Salamanca
jmhd@usal.es



Publicação Periódica nº 121611
Dep. Legal nº 120847/98

Redacção, Edição, Administração
Av. do Brasil, 4 R/C
6000-079 Castelo Branco

Telef.: 272 324 645 | Telm.: 965 315 233
(chamada para a rede fixa nacional) (chamada para a rede móvel nacional)

www.ensino.eu | ensino@rvj.pt

Director Fundador

João Ruivo ruivo@rvj.pt

Director

João Carrega carrega@rvj.pt

Editor

Vitor Tomé vitor@rvj.pt

Editor Gráfico

Rui Rodrigues ruimiguel@rvj.pt

Castelo Branco: Tiago Carvalho

Guarda: Rui Agostinho

Covilhã: Marisa Ribeiro

Viseu: Luis Costa/Cecília Matos

Portalegre: Maria Batista

Évora: Noémi Marujo noemi@rvj.pt

Lisboa: Jorge Azevedo jorge@rvj.pt

Nuno Dias da Silva

Paris: António Natário

Amsterdão: Marco van Eijk

Edição

RVJ - Editores, Lda.

Grafismo

Rui Salgueiro | RVJ - Editores, Lda.

Secretariado

Francisco Carrega

Relações Públicas

Carine Pires carine@rvj.pt

Designers

André Antunes

Carine Pires

Colaboradores:

Agostinho Dias, Albertino Duarte, Alice Vieira, Antonieta Garcia, António Faustino, António Trigueiros, António Reis, António Realinho, Ana Castel Branco, Ana Caramona, Ana Rita Garcia, Artur Jorge, Belo Gomes, Carlos Correia, Carlos Ribeiro, Carlos Semedo, Cecília Maia Rocha, Cristina Mota Saraiva, Cristina Ribeiro, Daniel Trigueiros, Dinis Gardete, Deolinda Alberto, Ernesto Candeias Martins, Fernando Raposo, Florinda Baptista, Francisco Abreu, Guilherme Lemos, Graça Fernandes, Helena Menezes, Helena Mesquita, Hugo Rafael, Joana Mota (grafismo), Joaquim Cardoso Dias, Joaquim Serrasqueiro, Joaquim Bonifácio, Joaquim Moreira, João Camilo, João Gonçalves, João Pedro Luz, João Pires, João de Sousa Teixeira, João Vasco (fotografia), Joaquim Fernandes, Jorge Almeida, Jorge Fraqueiro, Jorge Oliveira, José Carlos Moura, José Carlos Reis, José Furtado, José Felgueiras, José Júlio Cruz, José Pires, José Pedro Reis, Janeca (cartoon), José Rafael, Lídia Barata, Luís Biscaia, Luís Costa, Luís Lourenço, Luis Dinis da Rosa, Miguel Magalhães, Miguel Resende, Maria João Leitão, Maria João Guardado Moreira, Natividade Pires, Nuno Almeida Santos, Pedro Faustino, Ricardo Nunes, Rui Salgueiro, Rute Felgueiras, Sandra Nascimento (grafismo), Sérgio Pereira, Susana Rodrigues (U. Évora) e Valter Lemos.

Estatuto editorial em www.ensino.eu

Contabilidade: Mário Rui Dias

Propriedade:

RVJ - Editores Lda.

NIF: 503932043

Gerência: João Carrega, Vitor Tomé e Rui Rodrigues (accionistas com mais de 10% do Capital Social)

Assinantes: 15 Euros/Ano

Empresa Jornalística n.º221610

Av. do Brasil, 4 r/c Castelo Branco

Email: rvj@rvj.pt

Tiragem: 20.000 exemplares

Impressão: Fig - Indústrias Gráficas, SA

R. Adriano Lucas 161, 3020-430 Coimbra

Publicidade

Ψ Espaço Psi

Rita Ruivo
Psicóloga Clínica

(Novas Terapias)
Ordem dos Psicólogos
(Céd. Prof. Nº 11479)

Av. Maria da Conceição, 49 r/c B 2775-605 Carcavelos
Telf.: 966 576 123 (chamada para a rede móvel nacional)
E-Mail: psicologia@rvj.pt

netsigma
soluções web integradas

Consultoria em novas Tecnologias de Informação
Desenvolvimento de Soluções Internet / Intranet
Soluções para Gestão de Clínicas
Desenvolvimento de Software à Medida

www.netsigma.pt

PLANETADASSOMAS
CONTABILIDADE

Praceta Eng. Frederico Ulrich, 6 r/c Dto
Tel.: 272 341 323 Castelo Branco
(chamada para a rede fixa nacional)



EDITORIAL

As escolas de pirâmide invertida

❏ A crise que atinge uma parte significativa das instituições formadoras de professores não é apenas de natureza demográfica.

Em bom rigor, há muito tempo que inúmeros intervenientes no sistema educativo vinham chamando a atenção para o progressivo distanciamento dos processos formativos da realidade das nossas escolas, bem como para o desajuste entre as necessidades reais da rede de ensino básico e secundário e o número de educadores e de formadores que, anualmente, eram injectados no mercado de ensino.

Muitas das instituições abusaram de um inexplicável autismo face a realidade dos novos tempos. Outras, atempadamente, tentaram reformular percursos, mas sempre com a resistência das diferentes tutelas.

No centro deste debate situa-se a formação de professores e de educadores que, como

tal, se converte num campo de análise de crescente preocupação e interesse para os formadores e para os decisores políticos, sendo que a agenda das instituições responsáveis pela formação inicial e permanente tem sido totalmente preenchida, com a tentativa de análise das razões que permitiram a incoerência revelada, na prática, por algumas das estratégias formativas.

Portugal inclui-se num sistema educativo de “tentação” centralizadora, em que muitas vezes não se entende a formação de professores como um processo dinâmico e articulado com as necessidades de desempenho profissional (não apenas na sala de aula, mas também na comunidade escolar e social), mas antes, como uma aceitação passiva de normativos técnicos e operativos, impostos de “cima para baixo”. Todavia, e apesar disso, tem havido algum entendimento de que é possível,

mesmo no actual quadro, alterar comportamentos e atitudes, de forma a se corresponder à ambição de formar cada vez mais e melhores professores e educadores, impregnados de uma cultura profissional, e capazes de corresponderem às solicitações de uma formação constante, numa busca de valorização contínua, enquanto membros de uma sociedade em mudança permanente.

Considerar, deste modo, a actividade docente, como um contributo para a praxis de uma profissão dinâmica e em desenvolvimento, já se traduz num avanço significativo, já que permite, igualmente, admitir que os professores são parte integrante, activa e fundamental, da mudança educativa, das reformas curriculares, da eficácia das escolas, do sucesso do sistema educativo, e da formação de cidadãos capazes de enfrentar os desafios de um futuro tão complexo e imprevisível.

As instituições formadoras deveriam, pois, se outras razões mais não houvessem, continuar o debate, centrando a sua atenção na reflexão sobre os fundamentos das teorias, modelos e estratégias necessárias à compreensão e melhoria da formação de professores e de educadores, não com uma postura meramente académica, mas antes com uma atitude indagadora e plástica, de forma a reunir as respostas que satisfaçam as necessidades e interrogações que, no dia-a-dia, invadem e condicionam a actividade de todos os docentes.

Entre o desejável e o possível, aguarda-se que os decisores institucionais não permitam o agudizar da crise que se atravessa. Os ventos e os tempos que correm não permitem mais hesitações ou demoras. Cada dia, cada ano que passa pode ser um tempo de reforma ou um tempo de estagnação. Seria imperdoável o desperdício do



investimento acumulado devido a incúria ou a qualquer medida política de visão estreita e meramente conjuntural.

E atenção! Por detrás da aparente crise demográfica outros interesses podem tomar de assalto o sistema de formação de docentes. Como dizia a minha avó: “cautela e caldos de galinha nunca fizeram mal a ninguém” ... ■

João Ruivo ✉
ruivo@rvj.pt

Este texto não segue o novo Acordo Ortográfico

PRIMEIRA COLUNA

Filhos do algoritmo

❏ “Falamos muito de estratégias para abordar a *vida online*, mas esquecemo-nos da *vida offline*”. As palavras são de Ivone Patrão, psicóloga especializada em comportamentos de dependências *online* e devem merecer a atenção de todos. O tema não deve ser analisado de uma forma superficial e exige responsabilidade das famílias e da sociedade.

No Japão há já um nome próprio para as pessoas que só vivem *online*. Chamam-lhes “hikikomori”. São mais deprimidas, muitas vezes com perturbações de personalidade e com patologias do foro mental. A questão ganha mais relevância quando

estamos a falar de crianças e jovens. A supervisão torna-se importante. Ivone Patrão, doutorada em psicologia da saúde e docente no ISPA, considera que “sem supervisão será o algoritmo a educar as crianças e os jovens”.

A verdade é que as novas tecnologias, o uso de telemóveis – que na prática são computadores de bolso e que permitem quase tudo, menos fazer tostas mistas –, das redes sociais ou canais online, deixam de fora os abraços, o toque, o olhar nos olhos, as conversas faladas. Substituem-nos por likes, por emojis ou por comentários numa nova linguagem gráfica

que torna tudo mais fácil, menos pessoal. A felicidade é gerada através do número de gostos ou de partilhas, mas também de seguidores. Como bem explica Ivone Patrão, “na *vida offline* não temos cem pessoas a dizer estás muito giro(a)”.

A responsabilidade é de todos, famílias, escola e sociedade. Diferentes estudos referem que a percentagem de pessoas dependentes da tecnologia varia entre os 10 e os 15%. Mais do que proibir o que quer que seja – proibir o seu uso, seja nas escolas ou noutros locais, nunca será a solução – é fundamental apostarmos na sensibilização, na formação em li-

teracia digital (de professores, alunos, pais...), na mudança de comportamentos (nós próprios, adultos, nem sempre damos o melhor exemplo: o telemóvel está sempre presente – é como refere Eduardo Marçal Grilo uma prótese no nosso corpo).

Como em tudo na vida, o que é em excesso faz mal. A questão que se coloca é: queremos que as novas gerações sejam filhos do algoritmo? Colocada a pergunta desta forma parece-me que haverá unanimidade na resposta, mas falta de consenso no modo como evitar essa possibilidade. Importa ouvir os investigadores, psicólogos, médicos, educadores, professores,



a comunidade e a nossa consciência. Só desse modo se tomarão medidas concretas sem proibições nem excessos. ■

João Carrega ✉
carrega@rvj.pt



AMADEU BAPTISTA, VENCEDOR DO PRÉMIO INTERNACIONAL DE POESIA ANTÓNIO SALVADO

‘Os novos autores são sempre bem-vindos’

‡ O poeta português Amadeu Baptista é o vencedor do Prémio Internacional de Poesia António Salvado (promovido pela Freguesia e Câmara de Castelo Branco e ao qual concorreram mais de 500 poemários) com a obra ‘As Sombras Nítidas’. Ao Ensino Magazine considera que “a poesia é uma intransigência incaracterizável”. Diz que ganhar prémios é mal visto pela crítica e pelos pares e considera que “novos autores serão sempre bem-vindos, sobretudo os que ampliem e revolucionem a tradição linguística a que pertencemos”.

Durante vários anos dirigiu um blogue e promete um dia regressar a essa plataforma. Amadeu Baptista olha para o mundo digital com naturalidade. “Estou no mundo digital. Hoje em dia é inevitável que assim seja”, conta, enquanto apela às gerações mais novas para escreverem. “Desde que escrevam, e que escrevam bem, pouco importará o suporte em que vierem a responder ao apelo das suas mais profundas interrogações”, reforça. Também as respostas às nossas perguntas vieram na volta do email.

As sombras nítidas” é o título do livro vencedor do Prémio Internacional António Salvado. Como caracteriza esta sua obra?

É mais um livro de poesia. E, como deveria saber-se, a poesia é uma intransigência incaracterizável: vem-se-nos à carne e, depois, é impossível desaloja-la, obriga-nos a um enfrentamento compulsivo e leva-nos a pensar que atingimos o auge do mistério e que o podemos decifrar. É uma ilusão, mas como ilusão faz parte do ofício da aprendizagem do mundo, isso que será para sempre indecifrável.

Este não é o primeiro prémio que os seus poemas conquistam. O facto de ter como patrono António Salvado, tem um significado especial?

Já perdi a conta aos prémios que ao longo de muitos anos fui recebendo. Apraz-me concorrer a prémios de poesia, sobretudo quando as obras a concurso são obrigadas a anonimato, como



CARA DA NOTÍCIA

Traduzido em várias línguas

‡ Nascido no Porto, publicou o seu primeiro livro de poemas, “As Passagens Secretas”, em 1982. Em 2023 publicou a Antologia ‘Danos Patrimoniais’, que comemora os seus 40 anos de atividade literária (com ilustrações de Margarida Santos e António Ferra e posfácio de Henrique Manuel Bento Fialho), Porto, Edições Afrontamento, 2023.

Tem colaboração dispersa em jornais, revistas, livros coletivos e antologias na Alemanha, Argentina, Brasil, Canadá, Chile, Colômbia, Costa Rica, EUA, Espanha, França, Grã-Bretanha, Itália, Luxemburgo, México, Portugal, Roménia e Uruguai. Alguns dos seus poemas foram traduzidos para alemão, castelhano, catalão, croata, francês, hebraico, inglês, italiano, mandarim e romeno.

É tradutor de poetas espanhóis, gregos e escandinavos. Os seus últimos livros publicados foram: “Cu + Sn – Bronze”, Vila do Conde, Flan de Tal, 2024 e “Sobre a Beleza” (com fotografias de Alfredo Cunha), Porto, 2024. ■

é o caso deste. Para além do benefício económico, não servem para muito mais. Ganhar prémios é mal visto pela crítica e pelos pares. Mas como tenho uma reforma miserável tenho que usar desta estratégia para sobreviver. De outro modo, creio que passaria fome e pelas demais necessidades com que um autor de poesia se confronta nos dias de hoje e desde sempre. Costumo dizer, no entanto, que não agradeço prémios literários, mas que fico por eles grato. E um prémio promovido sob a égide de António Salvado não é, em caso algum, despiendo.

Neste seu livro que mensagens quis transmitir aos seus leitores?

Se é que tenho leitores...

A mensagem subjacente a todos os livros de poesia é a da extrapolação do conhecimento, tomando como ponto de partida os temas intemporais que são próprios da poesia: a memória, o amor, a morte, a resistência ao quotidiano, a descoberta do funcionamento do mundo e as implicações que reformulam e explanam o autor enquanto ser que pensa e que sonha.

Amadeu Baptista escreve sobretudo poesia, mas também já publicou prosa e literatura para a infância. Neste seu percurso, como é que avalia o aparecimento de novos poetas e escritores portugueses?

Novos autores serão sempre bem-vindos, sobretudo os que ampliem e revolucionem a tradição linguística a que pertencemos. Mas temo que poucos apareçam a este tipo de chamada, uma vez que para escrever é absolutamente necessário ler e o que é certo é que, infelizmente, há cada vez menos leitores neste país, que cada vez mais exerce uma espécie de indigência criativa que mostra que estamos todos no mau caminho, sobretudo pela falta de juízo crítico sobre as coisas.

A cultura em Portugal quase sempre foi encarada pelos governos como o parente pobre das prioridades. Teme que a junção da cultura ao desporto ❦

Publicidade

Publicidade

rvj.editores/

EDITAMOS PALAVRAS COM CONTEÚDO

RVJ - EDITORES, LDA.

tel.: +351 272 324 645 | telem.: +351 965 315 233 | email: rvj@rvj.pt
(chamada para a rede fixe nacional) (chamada para a rede móvel nacional)

AS SOMBRAS NÍTIDAS

CODEX

EITAS AVÓS

CASAS E MATA-MÓRIAS

promovida pelo actual Governo pode ter efeitos menos positivos para a cultura no nosso país?

É o que creio e é o que temo. E também acredito que não é por acaso que assim acontece. Pior: acho que assim é por uma acção deliberadamente premeditada. Basta pensar como o acordo ortográfico actualmente em vigor desestruturou a língua a ponto dos próprios falantes (e quem diz falantes diz leitores) serem arrastados para inúmeras armadilhas sem sentido que, em vez de os aproximarem da sua língua materna, os exilam em territórios de incompreensão e de desentendimento. Misturar conceitos como desporto, juventude e cultura, é querer servir a demasiados amos ao mesmo tempo e, pelo absurdo que é misturarem-se concepções tão dispares entre si, não augura nada de bom, obviamente.

Representou Portugal em vários encontros internacionais de escritores, designadamente na Bélgica, em Espanha, em França, no Luxemburgo e no México. Como é que esses países olham para os poetas e escritores portugueses?

Somos olhados lá fora com muita surpresa e com muita atenção. A nossa periferia garante uma frescura e uma novidade que resulta, o mais das vezes, em pontes de intercâmbio e de interacção. E esse intercâmbio, obviamente, só pode resultar como um segmento importante e consequente da nossa cultura. Pena é que este seja um caminho árduo e cheio de contrariedades.

Nas gerações mais novas o livro é muitas vezes substituído por conteúdos digitais e pelo ecrã do computador, tablet ou do telemóvel. De que forma, enquanto escritor, olha para esse fenómeno?

Desde que escrevam, e que escrevam bem, pouco importará o suporte em que vierem a responder ao apelo das suas mais profundas interrogações. A manutenção de vários blogues dedicados à literatura em geral e à poesia em particular é, manifestamente, um bom atalho para a difusão de novos e de 'velhos' autores. Importa é não desistir e perseverar na realização dos projectos que cada um queira manter.

Durante algum tempo manteve o seu blogue pessoal. Como classifica essa sua experiência?

Um dia voltarei ao blogue. O blogue abriu-me novos horizontes e, através dele, cheguei a muitos pontos onde não esperei chegar. E fiz, através dele, muitos novos amigos. É uma experiência a repetir, um dia destes.

Voltará ao mundo digital?

Estou no mundo digital. Hoje em dia é inevitável que assim seja. Como disse, um dia destes voltarei ao blogue. E no facebook, quase diariamente, publico poemas meus e poemas vertidos para português de outros autores de várias procedências. É uma difusão do que faço que me projecta e garante um público mais vasto. E uma difusão mais eficaz. ■

Este texto não segue o novo Acordo Ortográfico

LIVRO APRESENTADO DIA 5 DE JULHO

'Ideias simples para uma escola feliz'

✚ O livro "Ideias simples para uma escola feliz", coordenado por João Ruivo, é apresentado dia 5 de julho no Centro Cultural Raiano, em Idanha-a-Nova, pelas 15h30min.

A obra, com edição da RVJ Editores, será apresentada por Ricardo Vieira, Professor Decano do Politécnico de Leiria, e a sessão contará com a presença do presidente da Câmara de Idanha-a-Nova, Armindo Jacinto.

O livro reúne um conjunto de artigos dos principais investigadores nacionais e internacionais da área da educação, a saber: Albano Estrela, Ana Maria Bettencourt, Augusto Deodato, Guerreiro David Rodrigues, Eduardo Marçal Grilo, Fabio Bocci, Florentino Blázquez Entonado, João Ruivo, Jorge Arroiteia, José Manuel Silva, José María Hernández Díaz, José Pacheco, Júlio Pedrosa, Luciano Almeida, Luís Souta, Manuel Sérgio, Maria Emília Brederode Santos, Pedro Lourtie, Ricardo Vieira, Tomás Bañegil Palacios e Valter Lemos.



João Ruivo considera estar "perante uma obra marcante e duradoura, desde logo pela lista de colaboradores que aqui constam. Mas,

sobretudo, pela qualidade dos testemunhos que queremos deixar às gerações que nos vão substituir no imparável, irreversível e perpétuo movimento da História, porque não existe a era do vazio".

O coordenador do livro e diretor fundador do Ensino Magazine explica que aos autores não se pediram artigos científicos. "Antes, sim, a produção de uma narrativa pessoal (se necessário autobiográfica) com base nas experiências/vivências/representações adquiridas ao longo de uma vida e de um trajeto profissional, baseado em convicções, que se tornaram evidências. Aquilo que designei por Legado Pedagógico para as Novas Gerações, através de uma linguagem acessível e motivadora".

De referir que o livro tem o apoio do Município de Idanha-a-Nova.

Esta é a primeira apresentação, estando a ser preparada uma outra, em Lisboa, que ocorrerá depois da abertura do próximo ano letivo. ■

POLITÉCNICO DE COIMBRA

Shelfie ganha Poliemprende

✚ O projeto "Shelfie - A Rede Social para Leitores" é o grande vencedor da 21.ª edição do Concurso Regional Poliemprende do Politécnico de Coimbra (IPC), disse ao Ensino Magazine aquela academia.

A entrega de prémios decorreu, no passado dia 18 de junho, no Auditório do INOPOL Academia de Empreendedorismo do Politécnico de Coimbra.

"Shelfie - A Rede Social para Leitores" foi concebido pelos estudantes do ISCAC-IPC, Mafalda Machado e Tiago Rodrigues, e Daniel Matos (diplomado do IP Viseu), Marisa Rodrigues (diplomada IP Castelo Branco) e Margarete Mendes.

De acordo com o IPC, o projeto consiste numa "plataforma inovadora que combina rede social, streaming de livros e gamificação para leitores. Reinventa a experiência de leitura ao torná-la social, visual e interativa, aproximando leitores em comunidades dinâmicas".

Acrescenta a mesma nota que o projeto "responde a uma lacuna clara: não existe uma rede social centrada na partilha de leituras (fotos, vídeos curtos, reviews) integrada com acesso a uma biblioteca digital e desafios gamificados. O público-alvo são leitores digitais (16-35 anos), criadores de conteúdo literário, editoras e escolas. O Shelfie é viável e sustentado pelo crescimento do consumo digital e da cultura literária online, propondo uma nova forma de ler, partilhar e viver a literatura".

O projeto "PROEMSIL", desenvolvido pela estudante do ISEC - Instituto Superior de Engenharia de Coimbra, Edna Muzine, alcançou a segunda posição. Trata-se da criação de um centro em Moçambique especializado na produção de próteses personalizadas com tecnologias de impressão 3D



e silicone médico, com potencial de expansão para o continente africano.

Em terceiro lugar ficou o projeto "FEBO Technologies", que propõe o desenvolvimento de um sistema inteligente, sustentável e autónomo de limpeza de painéis fotovoltaicos, vocacionado para parques solares, criado por uma equipa de estudantes do ISEC - Instituto Superior de Engenharia de Coimbra: Davi Gama, Hugo Gomes, Rita Henriques e Rui Casaca.

O projeto classificado em primeiro lugar

irá agora concorrer a nível nacional com os vencedores apurados nos restantes Politécnicos da rede Poliemprende e participar na Semana do Empreendedorismo, a realizar de 1 a 5 de setembro na Universidade de Aveiro. Adicionalmente, os promotores recebem ainda um prémio monetário no valor de 2.000€ e 12 meses de incubação no INOPOL Academia de Empreendedorismo, a incubadora do Politécnico de Coimbra, para apoio ao desenvolvimento do projeto e à constituição da empresa. ■



O livro foi apresentado na aldeia do escritor português

EDIÇÕES RVJ

Manuel Barata apresenta Diário e Memórias

✚ O poeta e escritor português Manuel Barata apresentou, no dia 2 de junho, durante o Festival Sopro de Acordeão, na Mata, o seu novo livro “Castelo Branco e Mata – Diário - Memórias” (ed. RVJ Editores). A sessão foi um dos momentos culturais daquela iniciativa, sendo o livro apresentado pela professora de ensino superior jubilada, Maria de Lurdes Gouveia da Costa Barata (Milola).

O livro recorda acontecimentos e personalidades do concelho ligadas à cultura e à política, como António Salvador,

Nuno Semedo, João de Sousa Teixeira ou Carlos Vale e figuras típicas de outros tempos, como o Zé Gavetas, o Noco ou o Albino dos Jornais. Enfatiza também a importância da imprensa para quem vive fora, referindo semanários como o Reconquista e a publicação Ensino Magazine. Factos e histórias que Maria de Lurdes Barata também salientou na sua apresentação.

Nesta obra o autor teve o apoio da autarquia albacastrense e da União de Freguesias de Escalos de Baixo e Mata. ■



Maria Amélia Alves escreveu as histórias para a neta

EDIÇÕES RVJ

Professora jubilada lança livro sobre a sua aldeia

✚ Maria Amélia Alves, professora jubilada do ensino básico, apresentou, no passado sábado, na escola do 1.º Ciclo do Ensino Básico da Lardosa, o seu livro “Lardosa a minha aldeia - histórias e memórias” (Edição RVJ Editores). A cerimónia foi presidida pelo Diretor-Geral do Livro, Luís Santos, que realçou a importância dos autores locais.

“São autores, como a professora Maria Amélia, dentro daquilo que é o meu trabalho e daqueles que guardam a memória

do nosso país, que nos ajudam a guardar essa memória. E que a façamos perdurar pelos próximos 700 anos”, sublinhou Luís Santos, perante mais de uma centena de pessoas que compareceram na cerimónia.

O livro tem prefácio de Carlos Semedo, ex-vereador da cultura e programador cultural e nota de abertura do ex-presidente da Câmara, José Augusto Alves. A obra constitui um contributo importante para as histórias, os usos e tradições da Lardosa. ■

PROPOSTAS

Livros & Leituras

✚ *O Livro das Cinco Mil Palavras* (Assírio & Alvim), de Lao Tse, com posfácio de Joaquim M. Palma, numa versão inovadora para portugueses, que devolve o esplendor a um clássico de sabedoria atemporal que condensa o não-saber de um dos mais enigmáticos sábios de todos os tempos. “O Tao do céu não escolhe favoritos”.

Dom Quixote de la Mancha (Bertrand), de Miguel de Cervantes, com tradução e prefácio de mestre Aquilino Ribeiro, deve figurar em qualquer biblioteca digna desse nome, não só por Cervantes, mas por esta incomparável versão portuguesa, que ora se apresenta em nova edição.

Carpinteiros, Levantai Alto a Cumeeira e Seymour – Uma Introdução (Relógio d’Água), de J.D. Salinger (1919-2010), em reedição, uma longa e esfuizante digressão escrita pelo irmão de Seymour, às voltas com o suicídio do inclassificável poeta inédito, uma dos filhos da trupe da família Glass, insuperável criação de Salinger.

Seis Malas (D. Quixote), de Maxim Biller (n. 1960, Praga), história de um enigma em torno do destino de uma família de judeus arménios russos, ainda antes do desaparecimento do patriarca, um homem de muitos afazeres pouco ortodoxos, aqui relatada pelo neto, que procura encontrar o responsável pela morte do avô, num notável relato em que a história pessoal se cruza com o seu tempo e lugar.

Crime nas Correntes d’Escritas (Caminho), de Germano Almeida (n. 1945, Cabo Verde), é uma divertidíssima paródia em jeito de homenagem ao encontro literário que ocorre anualmente na Póvoa de Varzim, onde o autor se assume na qualidade de investigador de um suposto crime de furto de um manuscrito de um conhecido escritor presente no certame.

Knulp (D. Quixote) de Hermann Hesse (1877-1962), na esteira do anterior “Hans, Sob o peso das rodas”, também publicado pela mesma editora, segue a vida do protagonista, um eterno viandante, sem eira nem beira, narrando alguns episódios da vida atribulada deste filósofo natural, culminando a errância com um diálogo com Deus ele mesmo.

Amok (Guerra & Paz), de Stefan Zweig (1881-1942), notável relato da tragédia de um médico desterrado nos trópicos orientais, vítima de um ataque de amoque, ou loucura súbita, que impele à morte, escutada numa travessia de navio, e que tem o seu desfecho em Nápoles, aqui contada pelo narrador, e que põe a descoberto um dilema de consciência.

O Crocodilo (Presença), de Fiódor Dostoiévski (1821- 1881), conto satírico sobre um petulante funcionário que é engolido por um crocodilo alemão em exposição, e como esse



acontecimento afecta o narrador amigo, a mulher e conhecidos do engolido, com as conseqüentes observações hilariantes da preconceituosa sociedade russa da época.

A Corte das Mulheres (Quetzal), de André Canhoto Costa (n. 1978, Oeiras), é uma fabulosa reavistagem do século XVI, quando um grupo formado em torno da Infanta Maria, foram o centro de uma corte de mulheres ilustradas, constituindo um Renascimento lusitano, depressa desfeito pela influência misógina do poder real aliado à igreja, desembocando em apagada e vil tristeza.

O Amor Não Corresponde de Hitler (Bertrand), de Jean-Noel Orengo (n.1975), é uma fabulosa contraficção, desmontando a figura de Albert Speer, arquitecto esteta, ministro do armamento e figura dilecta do ditador alemão que, tendo sobrevivido à guerra, condenado a vinte anos de prisão, tenta depois reinventar-se como personagem, nunca admitindo o seu papel no regime nazi e nos seus crimes inomináveis.

O Herói de Mil Faces (Alma dos Livros), de Joseph Campbell (1904-1987), obra fundamental para compreender “a importância dos mitos e a jornada do herói”, ou seja, como a mitologia se manifesta em todas as épocas e culturas, numa viagem de descoberta dos mistérios, que conduzem à revelação do mais profundo em cada ser humano, na busca das verdades escondidas da existência.

O Vício dos Livros II (Companhia das Letras), de Afonso Cruz é um hino aos livros e à leitura como uma das belas-artes, fonte de imensas alegrias e fruição infindável, que só a leitura pode proporcionar, através do silêncio interior, numa viagem em direcção ao espanto. “Que luz é essa que um livro aberto produz?”.

Das Plantas num Livro (Pergaminho), de Ivo Meco, com o subtítulo “Um ensaio deambulatório sobre Botânica, História e Literatura”, escolhe treze plantas e árvores, que estão na génese da feitura das páginas que constituem o livro como objecto capaz de transmitir prazer e conhecimento através da leitura de suportes tão diversos como o papiro, o bambu, palmeira, linho ou o papel, num livro que é um jardim de leitura.

O Outro lado dos Livros (Quetzal), de Manuel Alberto Valente (n.1945, Vila Nova de Gaia), com o subtítulo “Memórias de um editor”, recolhe crónicas sobre autores e seus livros, apontamentos pessoais de um dos mais influentes editores das últimas décadas, sempre com humor e revelações sobre escritores que publicou e com quem conviveu ao longo da vida. ■

José Guardado Moreira ✚

Este texto não segue o novo Acordo Ortográfico

BOCAS DO GALINHEIRO

Jafar Panahi, Palma de Ouro em Cannes

□ O regime teocrático iraniano, tem sido uma máquina compressora para a cultura, numa civilização que se pautou como uma das mais avançadas no Mundo Antigo. A Pérsia foi um exemplo dessa elevação, mas não resistiu à polícia política do xá Reza Pahlavi, muito menos à República Islâmica do ayatollah Khomeini, o clérigo xiita que em 1979 foi a cara da Revolução que derubou o regime autocrático e despótico do xá Mohammad Reza Pahlavi. O povo rejubilou, mas por pouco tempo. A esperança de mudança depressa se desvaneceu e com o homem que lhe sucedeu em 1989 como guia supremo, Ali Khamenei, tudo piorou. A repressão sobre os intelectuais e, sobretudo sobre as mulheres, é um traço deste poder de que todos estão fartos. Os recentes ataques de Israel, mais uma vez ao arripio do Direito Internacional, ao Irão são por agora uma incógnita sobre o que daí poderá resultar. É esperar para ver.

Porém, e no que ao cinema diz respeito, houve quem teimasse em resistir e um dos rostos maiores dessa resistência é, sem dúvida, Jafar Panahi, cineasta recentemente galardoado com a Palma de Ouro na 78ª edição do Festival de Cannes com o seu último filme, *Un Simple Accident* que, como todas as suas obras recentes, foi rodado à revelia das autoridades do seu país. No caso concreto deste último, sem submeter o argumento à censura prévia. Sim, ali há censura prévia, como havia no Portugal de antes do 25 de Abril de 1974. Tal como cá, há muito para derrubar no Irão! Mas voltemos a Panahi.

Discípulo do realizador tutelar do cinema iraniano, Abbas Kiarostami, de que foi assistente de realização em *Através das Oliveiras*, 1994, sendo que a sua primeira longa, *O Balão Branco*, 1995, tem Kiarostami como co-autor



Facebook Festival de Cannes | Valery HACHE/AFP

do argumento (anos mais tarde assinaria o de *Sangue e Ouro*). Proposto pelo Irão para Melhor Filme Estrangeiro nos Óscares de 1996, não foi nomeado, apesar de o governo iraniano ter pedido à Academia que retirasse o filme, o que foi recusado, na sequência da deterioração das relações entre o Irão e os Estados Unidos. Jafar Panahi foi proibido pelo seu governo de participar no Festival de Cinema de Sundance, bem como de dar entrevistas telefónicas com repórteres norte-americanos para promover o filme. Foi um primeiro prenúncio do que viria a ser a já longa história de perseguição e repressão sobre o realizador que ainda dura.

Assim, os seus filmes seguintes, *O Espelho*, 1997, vencedor do Leopardo de Ouro do Festival de Locarno desse ano, *O Círculo*, 2000, Leão de Ouro do Festival de Veneza, e o já referido *Sangue e Ouro*, 2003, prémio do júri

no Festival de Cannes e *Offside - Fora-de-jogo*, 2006, supostamente filmado durante um jogo de futebol em que as mulheres são banidas dos estádios, mas que desafiam os homens a responderem ao porquê de tal proibição, oficialmente porque eles jogam com as pernas à mostra e usam linguagem imprópria. Como nestes regimes o ridículo não mata, a comédia responde, criticando. Grande prémio do júri no Festival de Berlim, tal como os seus outros filmes, não é exibido no Irão. Um realizador cuja obra terá sido seminal de uma Nova Vaga iraniana do princípio deste século, mas que, fruto dessa repressão férrea o tem levado a consecutivos períodos de reclusão e de proibição de filmar.

Preso em casa em Março de 2020 e condenado a 6 anos de prisão em Dezembro, impossibilitado de filmar e de viajar, juntamente com o sem compatriota Mojtaba Mirtahmasb na realização, contam um filme em vez de o fazerem em *Isto não é um filme*, 2010, onde perpassa o poder do cinema, a pressão da censura e a conseqüente liberdade de expressão (a falta dela). Ao mostrarem um dia da sua vida, os dois cineastas descrevem também as dificuldades com que se deparam para exercerem a sua arte no seu país, estratégia que repete em *Táxi*, 2015, quando percorre as ruas de Teerão ao volante de um táxi

e com a câmara colocada no veículo captura o sentir dos seus compatriotas e os esquemas que usam, tal como ele, para darem a volta ao regime. Por meios imaginativos as cópias saem do Irão e aparecem do Ocidente, os filmes prontos para serem divulgados, conhecidos e exibidos em festivais internacionais, tendo este Táxi arrebatado o Urso d' Ouro no Festival de Berlim.

Tal como a do seu mentor, a sua obra reflecte a vivência do seu Irão natal, com algum radicalismo, mas sem artificialismos. Também seguiu Kiarostami no uso de elementos dramáticos reduzidos ao mínimo, mas, fortemente apoiados por uma sensibilidade narrativa ímpar, a que se alia um realismo, muito próximo do cinema italiano do pós guerra.

Os filmes de Panahi, assentes na observação da realidade quotidiana, apontam cruamente as inquietações da sociedade iraniana contemporânea, do domínio da religião que leva ao menosprezo pela condição feminina, a igualdade entre homens e mulheres é, por ora, uma miragem, e as dificuldades que a população enfrenta para manifestar o seu descontentamento e exercer um legítimo direito de oposição que simplesmente não existe nas sucessivas farsas eleitorais dominadas pelos revolucionários teocráticos e na repressão exercida sobre quem ousa fazer-lhes frente, entre os quais se inclui o próprio, com limitações ao seu trabalho, que não se cansa de denunciar nos seus filmes, ao mesmo tempo que insiste em viver no Irão

Neste seu ganhador último filme *Un Simple Accident*, este simples acidente, o atropelamento de um cão, leva a que um antigo algoz seja reconhecido pelo homem que torturou na prisão, um tema que no regime iraniano é sentido por milhares, nos quais eventualmente, também aqui, estará o próprio realizador. Com a intensificação das restrições à criação, exponencial na era Ahmadi-nejad, Kiarostami faz os seus últimos filmes em Itália e no Japão. Panahi, depois da Palma de Ouro, voltou ao Irão onde foi recebido apoteoticamente. Até quando?

Até à próxima, e nos filmes! ■

Luís Dinis da Rosa

Este texto não segue o novo Acordo Ortográfico



“CRUZAMENTOS”, DE INÊS CARDOSO

Um exemplo para os mais novos

¶ Os empresários José Rodrigues e José Lourenço são um farol para as gerações mais novas, pelo seu exemplo, pelo seu empreendedorismo, humanismo e força de vontade. O livro “Cruzamentos” (ed. RVJ Editores), da autoria da jornalista e diretora do Jornal de Notícias, Inês Cardoso, evidencia toda essa dimensão.

A Câmara de Proença-a-Nova homenageou, com esta obra, apresentada no Dia do Concelho, dois homens (José Rodrigues partiu este ano de forma inesperada; e José Lourenço, um empresário referência do país no setor

dos combustíveis e dos pneus) que em comum têm não só o concelho de Proença-a-Nova, que os viu nascer, mas também todo um exemplo e uma trajetória de vida que demonstra que não há impossíveis mesmo para quem nasce pobre (no sentido económico) no interior do país. Havendo riqueza no pensamento, na ação e na força de singrar na vida, tudo é possível.

Estas biografias surgem numa obra única com duas capas, e constitui um exemplo para as gerações mais novas. ■

Publicidade

IMPRESSÃO

DIGITAL

RVJ editores

- Cartões de visita
- Papel Timbrado
- Envelopes
- Rótulos
- Autocolantes
- Desdobráveis
- Flyers
- Cartazes
- Catálogos

QUALIDADE E RAPIDEZ DE ENTREGA

Av. do Brasil n.º 4 r/c - Castelo Branco

Telf: 272 324 645 | Telm: 965 315 233

(chamada para a rede fixa nacional) (chamada para a rede móvel nacional)

EMAIL: rvj@rvj.pt

23º ENCONTRO NACIONAL REDE ESCOLAS ASSOCIADAS DA UNESCO

‘Educação, Meio Ambiente e Cultura de Paz’

Teve lugar no Fórum Cultural de Alcochete, no dia 10 de maio, o 23º Encontro Nacional da Rede Escolas Associadas da UNESCO, sob o tema *Educação, Meio Ambiente e Cultura de Paz*.

Participaram na sessão de abertura, a Direção do Agrupamento de Escolas de Alcochete, a Comissão Nacional da UNESCO e o Presidente da Câmara Municipal de Alcochete.

No Encontro, coorganizado entre a CNU, o Agrupamento de Escolas de Alcochete e o Município de Alcochete, participaram as CNU’s e as redes de Escolas associadas da UNESCO em Portugal, Angola, Brasil, Guiné-Bissau e Moçambique, nos seguintes grupos de Trabalho:

Cidadania Global e uma Cultura de Paz e Não Violência - Moderação: Profª



Doutora Helena Marujo, titular da Cátedra UNESCO Educação para a Paz Global Sustentável.

Desenvolvimento Sustentável e Estilos de Vida

Sustentáveis - Moderação: Drª Maria de Lurdes Serpa de Carvalho, Diretora da Unidade de Planeamento e Desenvolvimento Regional | CCDR Algarve.



Aprendizagem Inter-cultural e a Valorização da Diversidade Cultural e do Património - Moderação: Drª Ana Pagará, Diretora do Mosteiro de Alcoçaba.

O Encontro contou com a participação da Coordenadora Internacional da rede escolas associadas da UNESCO que proferiu a conferência de abertura no

âmbito da Estratégia para a Rede escolas associadas da UNESCO 2025-2029 *Construir Futuros Pacíficos e Sustentáveis através de uma Educação Transformadora*.

Estiveram patentes na Galeria do Fórum, diversos trabalhos das escolas participantes.

Foi ainda oferecido, pelo Agrupamento de Escolas de Alcochete, um momento cultural no âmbito da lírica e poesia de Luís Vaz de Camões.

O dia terminou com a visita guiada “Alcochete Maneirista” - Núcleo de Arte Sacra do Museu Municipal, Igreja da Misericórdia e a pintura de Diogo Teixeira na comemoração dos 500 anos do nascimento de Luís Vaz de Camões. ■

Comissão Nacional da UNESCO

AS ESCOLHAS DE VALTER LEMOS

Morbidelli C1002V – A cruiser moderna

Diversas marcas italianas que haviam desaparecido, ou quase, têm vindo a reaparecer no século XXI, em alguns casos pela mão de empresas chinesas que comprando aquelas marcas têm vindo a relançá-las com uma estratégia que assenta na manutenção em Itália dos centros de design e engenharia e a produção na China, conseguindo assim o melhor dos dois lados: tecnologia e design de topo e baixos custos de produção. O melhor exemplo disso é a Benelli que tem vindo a ocupar os lugares cimeiros de vendas em Itália e na Europa.

Do mesmo grupo surgiu mais recentemente a Morbidelli, inicialmente com a designação MBP (Moto Bologna Passioni). Já com alguns modelos em vários segmentos caracteriza-se por um design arrojado, misturando classicismo e modernismo e acabamentos acima da média.

O seu navio almirante é, para já, uma cruiser impactante de esti-



lo e design, a C1002V. A designação vem do seu impressionante motor de dois cilindros em V, com uma cilindrada de 997 cc, debitando 87,2 cv de potência e 89 Nm de binário. Esta força permite-lhe uma fantástica resposta e acelerações emocionantes. Dois discos de travão com 320mm na roda dianteira e um na roda traseira de 300mm e tudo com ABS, conferem-lhe uma excelente capacidade de travagem.

Mas para além da sua im-

pressionante mecânica, a C1002V apresenta um chassis totalmente em alumínio que se integra num design que não deixa ninguém indiferente. Para além dos que não gostam de cruisers, os outros não deixarão de ficar impressionados com a mistura de força clássica e estilo futurista que a moto apresenta, notando-se ainda que não excessivamente um pneu traseiro com uns notáveis 240mm de largura.



Dois modos de condução (sport e touring), cruise control e instrumentação TFT inserem-se na modernidade tecnológica apresentada e um depósito de 22 litros assegura uma autonomia invulgar nos tempos atuais.

Quem procure uma cruiser com potência, conforto, design e tecnologia, dificilmente encontrará melhor oferta. E se tiver em conta o excelente preço (cerca de 10 mil euros) então não hesitará mesmo. ■

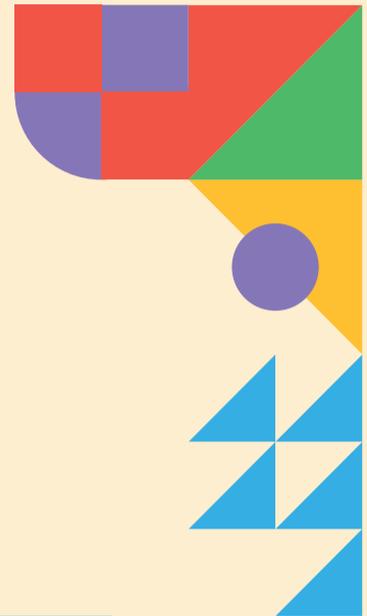
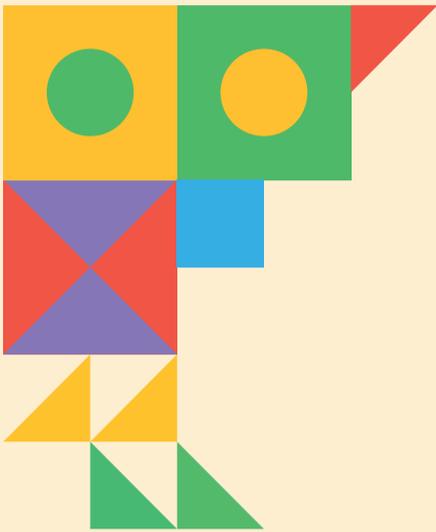
Valter Lemos

Professor Coordenador do IPCB
Ex Secretário de Estado
da Educação e do Emprego



Da Interioridade à Europa das Universidades

“Ensino Superior da interioridade à Europa das Universidades” é o novo livro do jornalista João Carrega, diretor do Ensino Magazine, que nos últimos quatro anos presidiu ao Conselho Geral da Universidade de Évora (a segunda academia mais antiga do país), sendo cofundador do Fórum de Presidentes e Vice-Presidentes de Conselhos Gerais do nosso país. O livro reúne as intervenções públicas efetuadas durante o período janeiro de 2021 e março de 2025. Tem a nota prévia da autoria da reitora da Universidade de Évora, Hermínia Vilar, e o prefácio da vice-reitora da instituição, Noémi Marujo. O livro sublinha a importância das IES, não apenas como instrumentos decisivos na qualificação e investigação, mas também como fator de coesão social e territorial. ■



FEIRADOS SABORES

27·28·29
JUNHO DO TEJO

VILA VELHA DE RÓDÃO

27
JUNHO

DINO D'SANTIAGO

BIA CABOZ | DJ KAMALA

28
JUNHO

PLUTONIO

HYBRID THEORY | FOREVER 80'S

29
JUNHO

TONY CARREIRA

CUSTÓDIO CASTELO

ENTRADA
GRATUITA

www.feiradossaboresdotejo.pt





CANDIDATURAS
INGRESSO@CESPU.PT
800 20 20 02
224 157 100 / 171

ENSINO SUPERIOR CIÊNCIAS DA SAÚDE

MESTRADOS INTEGRADOS

- ↘ CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS
- ↘ MEDICINA DENTÁRIA
- ↘ MEDICINA VETERINÁRIA

LICENCIATURAS

- ↘ CIÊNCIAS BIOMÉDICAS
- ↘ CIÊNCIAS FORENSES
- ↘ CIÊNCIAS DA NUTRIÇÃO
- ↘ ENFERMAGEM
- ↘ ENFERMAGEM VETERINÁRIA
- ↘ FARMÁCIA
- ↘ FISIOLÓGIA CLÍNICA
- ↘ FISIOTERAPIA
- ↘ IMAGEM MÉDICA E RADIOTERAPIA
- ↘ OSTEOPATIA
- ↘ PODOLOGIA
- ↘ PRÓTESE DENTÁRIA
- ↘ PSICOLOGIA
- ↘ SAÚDE PÚBLICA
(NOVO - 1.º LICENCIATURA EM PORTUGAL)
- ↘ GESTÃO E ADMINISTRAÇÃO EM SAÚDE
(EM ASSOCIAÇÃO COM A UNIVERSIDADE PORTUCÁLENSE)

CTeSP

- ↘ ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL
- ↘ APOIO AO CONSULTÓRIO
MÉDICO E DENTÁRIO
- ↘ BIOANÁLISES E CONTROLO
- ↘ ESTÉTICA, COSMÉTICA E BEM-ESTAR
- ↘ GERONTOLOGIA
- ↘ SAÚDE E EXERCÍCIO
- ↘ SECRETARIADO CLÍNICO
- ↘ SERVIÇO FAMILIAR E COMUNITÁRIO
- ↘ SUPLEMENTAÇÃO ALIMENTAR,
SAÚDE E BEM-ESTAR
- ↘ TERMALISMO E BEM-ESTAR

A ENSINAR SAÚDE DESDE 1982



ENSINO

MAGAZINE JOVEM

SUPLEMENTO DO
ENSINO MAGAZINE
JUNHO 2025

DISTRIBUIÇÃO
GRATUITA



Um talento em alta velocidade

BEATRIZ ROSÁRIO, CANTORA

Superman

Mario Kart
World

Volante
Mars Gaming
MWH-RSX

Design Gráfico: Rui Saqueteiro

BEATRIZ ROSÁRIO, CANTORA

UM TALENTO EM ALTA VELOCIDADE



ENTREVISTA
ENSINO MAGAZINE

Considerada uma das maiores promessas do fado, Beatriz Rosário explora novas sonoridades, que resultam da combinação de tradição e modernidade. «ALFA» é o álbum que representa a sua estreia musical.

O seu novo trabalho, «ALFA», é um disco com 14 faixas, que no fundo é uma viagem entre Coimbra, a cidade onde nasceu e se formou, e Lisboa, a capital, onde agora vive e passa a maior parte do tempo. É este contexto que explica as influências “pop” e urbana, mas sem nunca perder de vista a sua grande paixão, o fado?

Este disco é o produto de constantes viagens, nos últimos anos, entre Coim-

bra e Lisboa. Estas deslocações, quase todas de comboio, foram-se sucedendo, fui crescendo, surgiram novas experiências. Conheci o amor e o desamor. E são essas histórias que estão explanadas no disco. Fiz muitas deslocações de comboio «ALFA», mas no fundo o título que escolhi para o disco funciona como uma metáfora para as viagens que fiz e que todos nós fazemos nesta vida. E são essas viagens que nos fazem aprender mais coisas. Convidei a Estudantina Universitária de Coimbra a juntar-se a este projeto, com a participação nas músicas «Coimbra tem mais encanto» e «Madalena». A primeira foi a reinvenção de uma

melodia tantas vezes cantada pelos estudantes mais antigos. Este tema foi reescrito tendo em conta este projeto a que se deu o nome «ALFA». É uma carta de despedida e que significa que, muitas vezes, só damos valor a algo, quando deixamos de a ter.

Na música «Madalena» fez algo arrojado, desafiando uma tradição. Pode explicar?

Esta música (que é uma das minhas prediletas) também é uma reinvenção da original que ouvi vezes sem conta nas queimas das fitas e nas latadas. Mas sempre cantada por tunas académicas masculinas, o que foi algo que me deixou um nó na garganta. Com esta ver-

são espero ter dado o meu contributo para que se abra a porta para que este tema passe a ser incluído no repertório das tunas femininas. Para já, a reação está a ser ótima e o objetivo está a ser cumprido: tenho recebido muitos vídeos de estudantes femininas que vão acompanhadas pela «Madalena» no seu percurso para a universidade. O que é muito bonito, mesmo sabendo que Coimbra é uma cidade universitária onde o peso da tradição é grande.

A exploração do que chama o neo fado ou fado alternativo está no âmago da sua identidade musical. Esta nova forma de abordagem à canção nacional

significa que os puristas do fado foram vencidos?

Ainda há os que por serem mais tradicionais, não apreciam estas fusões e novas abordagens, justificando que pretendem proteger este bem maior cultural que é o fado. E estabelecem sempre uma fronteira entre o que para eles é o fado e aquilo que não é o fado. Eu respeito. Mas o meu percurso tem uma história: nasci do fado, canto fado, mas não sou a típica fadista de uma casa de fados. E com o passar do tempo experienciei novos momentos que fizeram nascer em mim a necessidade de criar novas coisas. A música “pop”, o “jazz” e o “R&B” são influências que juntei ao fado e procurei criar algo que é meu.

Este tipo de abordagem ao fado pode facilitar a internacionalização da sua carreira?

Era algo que amava, sinceramente. A minha missão é vir a pertencer ao património cultural português e representar o meu país além-fronteiras. A música é um dar e receber. Tenho a noção da capacidade do meu aparelho vocal, mas também sei que música cura e liberta as pessoas. Por isso é que é mágica e tem o poder de ultrapassar fronteiras.

Billie Eilish, Rosalía e Amália Rodrigues são as suas referências do presente e do passado. Como é que a nossa eterna diva do fado ia reagir a este neo fado?

Não sei, mas gostaria muito de saber. Infelizmente, não tive a sorte de me ter cruzado com a Amália Rodrigues. Ela é, sem dúvida alguma, o meu ídolo maior. Adoraria conversar com ela, nem que fosse por 5 minutos, para saber a sua visão sobre este novo rumo do fado. Mas sei que ela sempre foi uma pessoa futurista, algo à frente do seu tempo. Ela intelectualizou o fado, trazendo novos poetas e músicos que engrandeceram a sua obra, levando o fado aos quatro cantos do mundo.

O ano passado foi designada «embaixadora digital» da Universidade de Coimbra (UC). Apresenta o “podcast” «Sintonias inesperadas», em que convida estudantes daquela faculdade que se destacam em várias dimensões culturais, seja o teatro, a escrita ou as canções. Como é que surgiu este convite?

O convite partiu porque estudei na UC, onde concluí a licenciatura em Economia na Faculdade de Economia (FEUC). Sempre tive uma vida muito ligada às artes e à cultura. Por isso, pareceu-me um projeto, à partida, muito interessan-

te exibir o talento que existe em muitos dos jovens que estudam na UC. Acredito que nesta e noutras universidades do país existem muitos talentos escondidos. Estudantes que podem estar a cursar Engenharia, Medicina, Gestão ou até Direito, mas que têm uma capacidade incrível para as artes, seja para representar, escrever, tocar, etc. Este “podcast” visa mostrar casos concretos de talentos com mérito e potencial. Estudantes que conciliam o seu trabalho universitário com estes seus hobbies. Considero fundamental a parte cultural estar presente na nossa vida: a socialização melhora a 200 por cento, bem como a coordenação, a disciplina, o método e até as capacidades cognitivas.

Para além da formação em Economia, tem ainda o mestrado em “marketing intelligence” na NOVA Information Management School. De que forma é que estas ferramentas académicas são úteis para a construção da sua carreira?

São sempre importantes, independentemente da área a que se referem. Permitem-nos ter um olhar mais aberto e crítico perante o meio onde estamos inseridos. Em síntese, são janelas de oportunidade para ficarmos com a mente mais aberta, possibilitando-nos refletir de uma forma mais completa. Não estou minimamente arrependida de ter feito estas formações, até porque estas áreas acabam por me acompanhar na música: tenho que falar com contabilistas, com a editora para definir a estratégia, etc.

Para concluirmos, duas perguntas numa só: Pensa fazer da música a sua vida? Em alusão ao «ALFA», que dá nome ao disco, a sua carreira é um comboio a ganhar velocidade?

A resposta é só uma: sim, quero muito fazer da música a minha vida e continuar a impactar e a surpreender as pessoas com o meu trabalho. Ambiciono que esta viagem continue. Para já chegou a Santa Apolónia, em Lisboa. Mas do que depender de mim, tudo farei para que o comboio ou outro meio de transporte me levem para outras latitudes. ☺

Nuno Dias da Silva (Texto)
Direitos Reservados (Fotos)



PORTUGAL
TOP 10 ÁLBUNS
ENSINO MAGAZINE

1 Lucky and Strange
David Gilmour



2 Short N'Sweet
Sabrina Carpenter

3 Something Beautiful
Miley Cyrus

4 50 years – Don's Stop
Fleetwood Mac

5 The highlights
Weeknd

6 So close to what
Tate Macrae

7 Reputation
Taylor Swift

8 Diamonds
Elton John

9 Gold – Greatest Hits
Abba

10 I'm the problem
Morgan

Fonte: APC Chart



PORTUGAL
TOP 10 SINGLES
ENSINO MAGAZINE

1 Ordinary
Alex Warren



2 Love me not
Ravyn Lenae

3 Pink Pony Club
Chappell Roan

4 Undressed
Sombr

5 Family Matters
Skye Newman

6 Just Keep Watching
Tate Mcrae

7 Blessings
Calvin Harris/Douglas

8 Azizam
Ed Sheeran

9 Back to friends
Sombr

10 Bloodline
Alex Warren Ft Jelly Roll

Fonte: APC Chart



CINEMA
ENSINO MAGAZINE



Superman

Superman é o primeiro filme da DC Studios a chegar ao grande ecrã, com estreia mundial no cinema este verão, pela Warner Bros. Pictures. No seu estilo inconfundível, James Gunn assume o desafio de reinventar o super-herói original neste novo universo da DC, combinando ação épica, humor e emoção, apresentando um “Superman” movido pela compaixão e por uma crença inata na bondade da humanidade. ☺

Título Original: Superman; Ação, Aventura; Data de Estreia: 10/07/2025; Realização: James Gunn; País: EUA; Idioma: Inglês

Fonte: Castello Lopes



GAME
ENSINO MAGAZINE



Mario Kart World

Mete prego a fundo com o Mario e companhia! Dá-lhe gás num mundo vasto em que tudo está interligado. Corre em prados verdejantes, cidades movimentadas, mares vastos, vulcões imponentes e muito mais... além de todos os sítios entre eles.

As corridas não estão limitadas às pistas; também decorrem pelos caminhos que as interligam. Presta atenção aos autocarros, às carrinhas e a outros obstáculos! ☺

Fonte: Playstation



GADGETS
ENSINO MAGAZINE

Volante Mars Gaming MWH-RSX

Melhore o seu jogo de corridas com o MWH-RSX, um volante de simulação de corridas profissional concebido para um desempenho envolvente e de alta precisão. Equipado com tecnologia Force Feedback de alta potência, um conjunto de pedais triplos de nível de competição e uma alavanca de mudanças de 12 velocidades com padrão H. Materiais de alta qualidade, 14 botões personalizáveis, 4 pás adicionais e compatibilidade multiplataforma. ☺

Fonte: PC Diga

Publicidade



CARA DA NOTÍCIA

Um nome em homenagem à avó

✚ Aos 26 anos é um dos talentos que emerge da nova geração de artistas. Beatriz Santos é o nome de batismo, mas adotou Beatriz Rosário como nome artístico, em homenagem à avó, que sempre insistiu para que explorasse o seu talento. Nasceu em Coimbra, mas é em Lisboa que agora se instalou para continuar a sua carreira musical. O seu primeiro single «Ficamos por aqui» foi o pontapé de saída. «ALFA» é o disco que lançou em fevereiro, com «Raspão», «Madalena» e «Coimbra tem mais encanto» a serem algumas das melodias mais reconhecidas. ■

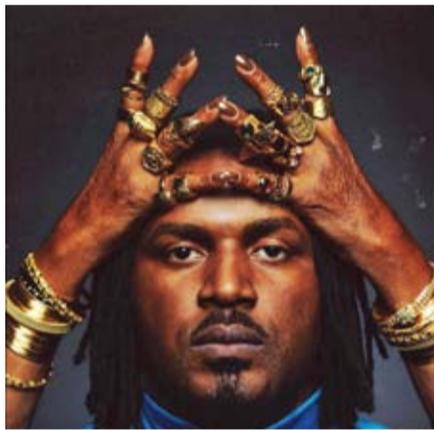


SABORES DO TEJO COM PLUTONIO, BIA CABOZ, DINO D'SANTIAGO, TONY CARREIRA E CUSTÓDIO CASTELO



Dino D'Santiago, Bia Caboz, Plutonio, Tony Carreira e Custódio Castelo, são os cabeças de cartaz dos Sabores do Tejo, feira que decorre de em Vila Velha de Ródão entre 27 e 29 de junho. A entrada na Feira de Sabores do Tejo 2025 e nos concertos continua a ser gratuita, mas, tal como na edição do ano passado, existirá um controlo de acesso ao recinto, através da apresentação de uma pulseira do evento.

De acordo com a organização, a pulseira “poderá ser reservada antecipadamente através do site www.feiradossaboresdo-tejo.pt e levantada na Casa de Artes e Cultura, no Posto de Turismo e nas quatro Juntas de Freguesia do concelho de Vila Velha de Rodão ou na loja do Festival Mais Solidário, no Centro Comercial Alegro, em Castelo Branco. Em alternativa, poderá sempre obter a pulseira no próprio dia do evento, na entrada da Feira de Sabores do



Tejo 2025. Ainda assim, a reserva antecipada é recomendada pois permite tornar mais célere a entrada no recinto”. O primeiro dia está reservado à atuação de Dino D'Santiago, seguindo-se a fadista Bia Caboz e o DJ Kamala. A 28 de junho sobem ao palco Plutonio, e os grupos Hybrid The-

ory e Forever 80's. Finalmente no dia 29 o palco está reservado para Tony Carreira e Custódio Castelo.

Tal aconteceu em 2024, a oferta de transporte gratuito para a Feira dos Sabores do Tejo, entre o concelho vizinho de Castelo Branco e Vila Velha de Ródão, irá manter-se e será reforçada com o aumento do número de autocarros. Este ano, a oferta de transporte gratuito será ainda alargada às freguesias do concelho de Vila Velha de Ródão. O objetivo é garantir a segurança e conforto dos visitantes e contribuir para a redução da emissão de gases poluente. ☺



ESTUDANTE DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS ESCREVE CODEX DE POESIA

Afonso Carrega estudante do segundo ano da Licenciatura em Relações Internacionais do Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas da Universidade de Lisboa, apresentou dia 15 de junho, na Biblioteca Egas Moniz, na Escola Secundária Nuno Álvares, em Castelo Branco, o seu novo livro Códex XXV.

No entender do estudante “a poesia deve-nos fazer refletir e olhar para o mundo, para os conflitos, não apenas na Palestina, mas também no Sudão, no Congo, na Ucrânia e para outros pontos do mundo”.

A cerimónia foi presidida pelo Diretor-Geral do Livro, dos Arquivos e das Bibliotecas, Luís Santos, num auditório que encheu por completo aquela biblioteca, num evento que começou com uma atuação de Miguel Carvalhinho, com músicas do seu último trabalho “Convite”.

Luís Santos considera que “a poesia jovem, hoje, é também marcada pela transversalidade de influências. Convivem nela os clássicos - Pessoa, Sophia, Neruda - com referências contemporâ-

as como o slam poetry, a música urbana ou o ativismo digital. Estes autores não se prendem a formas fixas ou métricas rígidas: inventam, experimentam, cruzam géneros, misturam línguas e registos. A sua poesia é, muitas vezes, performativa, nascida para ser dita, ou visual, criada para se ver, partilhada em redes sociais ou em pequenos livros de autor”.

No entender do Diretor-Geral “importa dar palco e escuta a esta nova geração de poetas. A sua escrita não é menor por ser jovem — é, pelo contrário, muitas vezes mais visceral, mais verdadeira, menos contaminada por filtros ou convenções. Os jovens poetas contemporâneos não temem a vulnerabilidade. Pelo contrário, mergulham nela para falar de temas como a ansiedade, o amor, a identidade, as causas sociais ou o sentido da existência. Nascem das ruas, das escolas, das redes sociais, das comunidades criativas”. Luís Santos recorda que “ao dar atenção a estas vozes emergentes, não estamos apenas a celebrar novos talentos literá-

rios: estamos a valorizar a capacidade da juventude de pensar o mundo com sensibilidade, de se expressar com arte e de continuar a encontrar, na poesia, uma forma de permanência num tempo marcado pelo efémero. Que venham mais Afonsos, que sejam albacastrenses e que me honrem com esse convite para eu ter o gosto que tenho em estar na biblioteca Egas Moniz do Liceu Nuno Álvares a valorizar a liberdade e a partilha da escrita e da palavra”.

Com apresentação de Maria de Lurdes Gouveia Barata (Milola), Codex XXV transporta-nos para diferentes dimensões. “O tema do amor é privilegiado por Afonso Carrega, que não se foca apenas num amor eu-tu, é mais abrangente, pois inclui um outro que se incorpora no estatuto de ser humano integrado no mundo, não se voltando narcisicamente para si mesmo, mas abrindo-se à vida de relação”, explicou numa apresentação em que leu também alguns poemas do livro. A cerimónia teve ainda as intervenções de António Carvalho, diretor do Agru-



pamento de Escolas Nuno Álvares, Sara Abreu, em representação do presidente da autarquia, e de João Carrega, editor do Codex XXV. ☺

Ivo Vladimiro (Foto)